

# PÓVOA DE VARZIM

BOLETIM CULTURAL

DIRECTOR  
FLÁVIO GONÇALVES



VOL. IX

1970

N.º 1

EDIÇÃO  
DA  
CAMARA MUNICIPAL

## Notas sobre Francisco Gomes de Amorim

por JORGE PEIXOTO

### I PARTE

*DIÁRIO DE BIBLIOTECÁRIO (de 23 a 28 de Fevereiro de 1860) NA BIBLIOTECA DE MARINHA.*

A contribuição que o Bibliotecário, ao longo dos tempos, tem dado à cultura portuguesa ainda está por fazer. Apenas sabemos — e muito mal, diga-se de passagem... — o que a função tem permitido obter por parte de alguns dos nossos mais conhecidos escritores. Na verdade, os políticos e os montarcas mais inteligentes, quando desejavam proteger as figuras gradas das letras pátrias, davam-lhes uma biblioteca, onde elas se metiam e aí, com vagar, iam escrevendo as *suas* obras. Quer dizer, a Biblioteca funcionava como forma de se assegurar um rendimento certo — o ordenado — ao escritor que não podia fazer face, só com o ganho da sua pena, à lufa-lufa e à exigência quotidianas. Por isso os poderosos, à maneira dos Mecenas, iam arranjando sinecuras, onde os nossos literatos, sob a designação eufemística de bibliotecários, podiam escrever os trabalhos que tinham entre mãos. É exemplo clássico o de Herculano na Biblioteca Real da Ajuda. Não se lhes pedia, por outro lado, que eles organizassem tais bibliotecas sob o ponto de vista técnico. Desejava-se, sim, dar-lhes uma estabilidade económica que os colocasse a coberto de qualquer desandar da roda da fortuna. Os casos são conhecidos. Camilo não procurou ser bibliotecário na Biblioteca Municipal do Porto? Ramalho não esteve também na Biblioteca da Ajuda? Os próprios lugares de direcção dos nossos principais

centros — Biblioteca Nacional ou Arquivo da Torre do Tombo — não foram sempre postos deixados pela lei em determinadas condições para lá se colocar o amigalhaço político, o influente dado às letras?...

A que vem tudo isto? Demonstrar a necessidade que há em fazer salientar o tal aspecto pouco conhecido da contribuição do bibliotecário para a cultura portuguesa. Mas o bibliotecário que aqui queremos focar é aquele que tem *servido* a função e não aquele outro que apenas se *tem servido* da actividade. No entanto, é bem difícil fazer com clareza tal distinção, tanto mais que nos faltam estudos sistemáticos sobre a profissão. Aqui e ali aparecem-nos pequenas monografias dando-nos a conhecer a acção de tais servidores. É o caso do cardeal Saraiva, Silva Túlio, Rebelo Trindade, Simões Ratola, João de Santana, Pedro da Encarnação, e tantos outros. São, porém, notícias soltas, isoladas, e nunca nos chegamos a aperceber do valor que a infra-estrutura *organização biblioteconómica* representou para a cultura portuguesa, o que ela conseguiu salvar, o que ela *deu* e também o muito que ela não aproveitou ou não conseguiu salvar. Mas este aspecto da nossa cultura bem merece um capítulo na história das nossas instituições. Não basta noticiar a evolução das livrarias portuguesas, é também necessário *dá-las por dentro* e qual o papel dos seus técnicos na sua *arrumação interna*, nas suas concepções biblioteconómicas e até nas suas maneiras de ver da função do estabelecimento no contexto nacional, como foi o caso, deveras significativo, de Raul Proença na Biblioteca Nacional de Lisboa.

As tentativas para mostrar a contribuição que o bibliotecário tem trazido à cultura dos seus países ou à própria cultura em geral não têm sido muitas. É terreno que até hoje não mereceu grande exploração. Na Itália sabemos da tentativa de Carlo Frati — *Dizionario bio-bibliografico dei bibliotecari e bibliofili italiani dal sec. XIV al XIX*, raccolto e pubblicato da A. Sorbelli, Firenze, 1934, obra de há muito esgotada. Em Espanha, temos o volumoso trabalho de Agustín Ruiz Cabriada, publicado em Madrid, no ano de 1958, *Bio-bibliografía del Cuerpo Facultativo de Archiveros, Bibliotecarios y Arqueólogos 1848-1958*. Entre nós, para lá dos aspectos monográficos já referidos, apenas conhecemos uma tentativa em véspera de vir a lume. Trata-se do trabalho prático apresentado no Curso de Bibliotecário-Arquivista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1969, pela Dr.<sup>a</sup> Maria Alice Lourenço de Faria — *Biobibliografía dos bibliotecários portugueses citados em Barbosa Machado*.

\*  
\*       \*  
\*

Hoje vamos ocupar de Francisco Gomes de Amorim, bibliotecário na Biblioteca da Marinha, mas procuramos apenas focar um aspecto, aliás deveras raro: o de um bibliotecário escrever um diário dos primeiros dias da sua entrada em exercício!

Supomos que tal será raríssimo em qualquer cultura e muito mais raro ainda na literatura portuguesa.

A história de Francisco Gomes de Amorim como bibliotecário da Marinha está feita. Fê-lo com a proficiência habitual o comodoro Alfredo Motta em dois trabalhos (1). Não vamos aqui repetir tais dados, salvo aqueles que de todo forem indispensáveis para uma melhor situação do que o grande biógrafo de Almeida Garrett sentiu e escreveu ao dar entrada, nos primeiros dias do seu exercício, naquela Biblioteca (2).

Pela mão do autor de *Frei Luís de Sousa*, Gomes de Amorim entrou para o Ministério da Marinha como ajudante do escrivão da Pagadoria de Marinha em 4 de Março de 1852.

Em 1860, Gomes de Amorim deixou de fazer serviço na Pagadoria de Marinha e foi destacado para a Biblioteca da Marinha, conforme reza o seguinte ofício de 22 de Fevereiro:

«Ministério da Marinha e Ultramar — Primeira Direcção — Primeira Repartição — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor. — De ordem de Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro e Secretário d'Estado desta Repartição, tenho a honra de participar a V. Ex.<sup>a</sup> que se passarão as convenientes ordens pela 3.<sup>a</sup> Direcção desta Secretaria d'Estado a fim de se apresentar a V. Ex.<sup>a</sup> o aspirante da dita 3.<sup>a</sup> Direcção Francisco Gomes de Amorim para coadjuvar o Bibliotecário da Biblioteca da Escola Naval no serviço de que é incumbido. Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup> Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, 22 de Fevereiro de 1860. — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Condeheiro Director da Escola Naval — José Alemão de Mendonça Cisneiros e Faria, Director».

(1) *Francisco Gomes de Amorim conservador da Biblioteca da Marinha* — Lisboa, 1933; e *Um porco na Biblioteca de Marinha: Francisco Gomes de Amorim* — Póvoa de Varzim, 1969.

(2) Para a história desta Biblioteca ver: ESTEVENS, Manuel Santos — *Arquivo Central e Biblioteca Central da Marinha* — Lisboa, 1945.

Qual a reacção de Gomes de Amorim ao dar ali entrada pela primeira vez na sua qualidade de ajudante do Bibliotecário da Escola Naval? Ora temos hoje a felicidade de dispor do diário desses primeiros dias, escrito pelo punho do próprio autor de *Ghigi*.

Esse precioso elemento está na rica Biblioteca de Henrique de Campos Ferreira Lima, doada generosamente à Faculdade de Letras de Coimbra (1) pela família do antigo director do Arquivo Histórico Militar.

Como se sabe, Gomes de Amorim foi igualmente um literato que reduziu muitas das suas impressões a diário, isto é, o registo do que ia vivendo era uma das suas características. Assim a memória constituía uma sua constante, para lá mesmo do que a época ia requerendo. O trabalho que ele fez relativamente a Garrett é a mais notável obra memorialista que escreveu. Mas ele reduziu grande parte da sua obra a impressões, a memória, que ia registando como marcos da sua vida.

Assim se explicará o pequeno diário que escreveu ao dar entrada na Biblioteca da Escola Naval. Ai registou os sentimentos que o foram assaltando e a impotência que o tomou ao procurar iniciar uma obra que ele supunha realizável. Deparou desde logo com uma coisa trágica, tão característica de nós, portugueses: a indiferença!

Realmente o que Gomes de Amorim sentiu naquele distante ano de 1860, também muitos outros sentem hoje, passados que vão cento e dez anos!

É trágico e cómico o que Gomes de Amorim relata sobre a guerra que teve para lhe ser dada uma banca de trabalho onde pudesse iniciar a sua actividade.

Também é deveras curioso, dado que ainda é bem dos nossos dias, aquilo que ele nos conta com os livros que os professores tinham em suas casas!... Realmente eles constituíam — e ainda se

(1) A livraria Ferreira Lima, graças aos esforços aturados do Doutor Álvaro Júlio da Costa Pimpão, está hoje na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, distribuindo-se por duas salas. Numa, estão todos os elementos relativos a Almeida Garrett, bem como os manuscritos, o epistolário recebido por Ferreira Lima ou que este recolheu. Na outra, estão as obras impressas que Ferreira de Lima possuía.

Ao todo existem nesta Livraria 13 179 espécies, onde avultam 126 caixas com 4981 folhetos e 2500 bolsas com um rico epistolário de algumas figuras mais célebres dos sécs. XIX e XX.

Esta excelente livraria dispõe dos seguintes catálogos, distribuídos em magníficos e funcionais ficheiros com fichas de formato bibliográfico internacional: de autores, de assuntos e de Classificação Decimal Universal.

teima em tal abuso... — património pessoal, quinta sua, de que não queriam largar mão...

A experiência de Gomes de Amorim, neste capítulo, ainda hoje se mantém autenticamente válida... Não se modificou a mentalidade, mais de um século decorrido!...

Por último sucedeu-lhe o que já tinha sucedido — e continua a suceder!... — a tanto outros: desistiu e terminou também o incipiente diário. Antes, porém, cruzou os braços, deixou correr o marfim e concluiu sábiamente: *Deus super omnia!* Tinha razão, pois parece ser a maldição de um povo...

O diário de Gomes de Amorim, que se limita aos dias 23, 24, 25, 27 e 28 de Fevereiro de 1860, é da mais alta importância, insista-se nesta ideia, não só para dar o estado de uma profissão como também por ser um documento deveras raro e deveras rico em toda a história dos bibliotecários, incluindo mesmo os de além-fronteiras.

O importante documento, que transcrevemos na íntegra (1) reza assim:

Dia 23 de Fevereiro de 1860

Hoje foi a participação, em officio da Secretaria para o Director da Escola Naval, de que eu ia para a Biblioteca a fim de auxiliar o Bibliotecário. Fui apresentar-me logo e não encontrando o Director nem o Bibliotecário me dirigi a casa do primeiro a quem me apresentei. Disse-me ele que no dia seguinte (24) fosse para a Biblioteca e me apresentasse ao Bibliotecário, o que eu fiz quando este veio dar aula. Disse-me o guarda Carvalho que respondia ali por tudo e mostrou receios de que a minha ida o deslocasse, porém eu assegurei-o do contrário. Offerceu-se para me iniciar nos trabalhos da livraria! o que eu agradei, prometendo aceitar. Achei os livros postos nas estantes com muito pouca ordem, mal colocados e sem método, muito sujos de poeira. Conheci

(1) Sala Ferreira Lima — Bolsa relativa a documentos manuscritos de Francisco Gomes de Amorim.

Diário

23 de Fevereiro de 1860

Hoje fui a participação, em officio da Secretaria para o Director da Escola Naval, de que eu ia para a Bibliotheca a fim de auxiliar o Bibliothecario. Fui apresentar-me logo e não encontrando o Director nem o Bibliothecario me dirigi a casa do primeiro a quem me apresentei. Disse-me elle que no dia seguinte (24) fosse para a Bibliotheca e me apresentasse ao Bibliothecario, o que eu fiz quando este veio dar aula. Disse-me o Guarda Carvalho que respondia ali por tudo, e mostrou receios de que a minha ida o deslocasse, porém eu assegurei-o do contrario. Offerceu-se para me iniciar nos trabalhos da livraria! o que eu agradei, prometendo aceitar. Achei os livros postos nas estantes com muito pouca ordem, mal collocados e sem method, e muito sujos de poeira. Conheci logo que nãoalhava para elles pessoa alguma que se occupasse de bibliothographia, mas de arranjo material que se requer para a conservação de uma livraria; com tudo abstei-me de fazer observações. Perguntei e obtive ali todas as noticias que havia

logo que não olhava para eles pessoa alguma que soubesse não digo já bibliografia, mas de arranjo material que se requer para a conservação de uma livraria; contudo abstive-me de fazer observações. Perguntei se estavam ali todos os livros que havia na casa e respondeu-me o sr. Bibliotecário que grande número deles estavam por casa dos lentes e que alguns tendo ido das mãos de uns para as dos outros e há muitos anos não tornariam a entrar!... Pedi para ver o livro dos empréstimos e achei uma espécie de Catálogo principiado onde se achava marcado a lápis diante de cada obra o nome do lente que a tinha em sua casa! Perguntei como se faziam recolher tais livros, no caso de morte da pessoa que os tinha, não havendo recebido ou outro documento que comprovasse que lá estavam, e respondeu-se-me que não sabiam!!! Disse-me o guarda Carvalho que existia uma Portaria para que quem levasse livros passasse um recibo em um Registo de saída onde a dita Portaria foi copiada por ele Carvalho mas que os lentes se recusavam a assinar, sem deixarem contudo de levar livros achando-se por exemplo nesta ocasião mais de oitenta volumes em casa do sr. (riscado). O único lente que passava recibo era o sr. Horta, e a princípio o sr. João Brás, mas logo isso caiu em desuso e suponho que deste abuso haverá a lamentar graves faltas.

Perguntei ao Bibliotecário se queria que eu procedesse (pelo único catálogo manuscrito que existe em bocados de papel) à verificação dos livros existentes nas estantes. Respondeu-me que o fizesse se quisesse; porém isto foi dito de modo que entendi não o dever fazer depois sem uma ordem precisa para isso.

Depois de algumas breves observações o Bibliotecário saiu, prometendo-me de dar ordem para que se me desse uma banca para eu escrever.

#### Dia 24

Entrando na Biblioteca disse-me um empregado meu amigo que lá foi ver-me que lhe tinham dito que na véspera viram o guarda Carvalho metendo para uma sege um grande pacote que parecia conter livros. Que isto tivera lugar à porta da Repartição, mas que como a responsabilidade não era minha que não fizesse disto outro uso, além de me acautelar e vigiar. Eu tinha perguntado ao Bibliotecário se o guarda Carvalho era fiel porque indo eu de novo para ali queria saber qual a responsabilidade, que me cabia, apesar

da minha posição subalterna. O Bibliotecário disse-me que o empregado era muito capaz e por tanto não dei peso ao aviso que se me deu por supor que seria outra coisa e não livros da livraria o que se tinha visto meter com ele na sege.

Neste dia não veio o Bibliotecário e como eu não tinha banca onde trabalhar estive como no dia antecedente ocupado em examinar alguns livros.

A sala da livraria serve de aula aos estudantes de desenho que são leccionados pelo sr. Sampaio; as bancas colocadas na sala são destes senhores, que tratam isto como seu, a exemplo dos lentes, e que se enfiadam amidade com o guarda Carvalho, quando supõem que este lhes arredava as bancas quando assim o exigiu o serviço da livraria. Na sala denominada do Norte instala-se todos os dias o sr. (riscado), a desenhar, e diz-me o guarda que também ali se dá às vezes aula! Deste modo não há um só canto vedado na Biblioteca; tudo está tomado pela Escola Naval!

#### Dia 25

Não veio o Bibliotecário nem a Banca por isso passei o dia a examinar livros. Depois de bem pensar no que observo em torno de mim resolvi-me a não fazer coisa alguma senão o que me for ordenado pelo Bibliotecário, até ver se o sr. Ministro resolve, como me prometeu, colocar-me aqui definitivamente. Proceder de outro modo seria indispor-me com quem trata isto como coisa sua. O sr. Ministro não me deu instruções algumas, portanto entendo que o melhor é aproveitar-me da leitura de alguns livros que me rodeiam, enquanto tenho tempo.

#### Dia 26 (Domingo)

#### Dia 27

Não veio o Bibliotecário nem a banca. O Director da Escola também não tem vindo, por doença, há muitos dias e daí resulta que ninguém se atreve a procurar-me uma banca enquanto ele não dá ordem para isso. Hoje entreguei ao guarda Carvalho um livro que tinha em minha casa há meses, e recebi o recibo que dele tinha passado. Era a Chronica do Brazil do P.<sup>o</sup> Simão de Vasconcelos. Uma vez que aqui

estou, e diante do caos que vejo e que levará a inevitáveis abusos, não quero servir-me em casa de um só destes livros; e mesmo porque o tempo me chega para os ler aqui. Receto muito que quando se dê à Biblioteca outra organização ela esteja muito devastada.

Dia 28

Apareceu hoje o Bibliotecário e mandou-me fazer uma relação das obras que há na livraria sobre navegação e astronomia. Exigi-lhe a banca para ter onde meter o papel e penas, que comprei à minha custa por me dizer o guarda que a Repartição as não dava. Ainda ficou suspensa a vinda do tão necessário móvel, porque não veio o Director. Depois de uma demora de meia hora o Bibliotecário saiu e eu voltei aos meus estudos.

NB — Deixei de continuar este Diário em consequência de nada ocorrer digno de menção especial. Deram-me uma banca que foi do porteiro da Escola. Fiz a relação dos livros sobre navegação e astronomia e nada mais me ordenou o Sr. Bibliotecário. Decorrem meses, sucedem-se os ministros e nenhum cuidado me colocar definitivamente por isso não posso tomar iniciativa em coisa alguma a bem do estabelecimento. Deus super omnia!

G. de Amorim

\*

\* \*

## II PARTE

### SUA BIBLIOGRAFIA ELABORADA POR FERREIRA LIMA

Ferreira Lima, o maior investigador de tudo o que fosse relativo a Garrett, teve um cuidado especial em estudar a figura de Gomes

de Amorim e assim não nos causa admiração que ele tivesse recolhido vastos elementos sobre o autor de *Os selvagens*.

Quando o incansável Baptista de Lima, outro notável cultor da obra de Francisco Gomes de Amorim, procurou prestar uma grande homenagem àquella glória do concelho da Póvoa de Varzim, Ferreira Lima elaborou uma bibliografia sobre o biógrafo de Garrett. Que saibamos esta não chegou a vir a lume. Pelo menos na bibliografia de Ferreira Lima, amorosamente recolhida por sua filha, Maria Lima Gomes da Silva Ferreira Lima, também já falecida, encontramos-a com a indicação de que estava pronta para publicação. Dado porém o seu interesse não queremos deixar de a assinalar (1), tanto mais que nada pôde melhor rematar esta pequena notícia do que incluir aqui também tão interessante trabalho.

## «INTRODUÇÃO

Por iniciativa do nosso amigo o sr. Baptista de Lima, distinto jornalista, a quem são devidos todos os louvores, celebrou-se, com o maior brilhantismo, na Póvoa de Varzim, a comemoração do 1.º centenário do nascimento de Francisco Gomes de Amorim.

Quando tivemos conhecimento, pelos jornais de Lisboa, da projectada comemoração, logo pensámos em fazer a bibliografia deste escritor que tanto honrou a sua terra e a nossa literatura.

O sr. Baptista de Lima, a quem escrevemos para lhe manifestarmos a nossa calorosa adesão à sua iniciativa, incitou-nos a prosseguir nesta ideia. Com os nossos apontamentos e com a nossa colecção, também com os importantes elementos que a família de Gomes de Amorim, gentilmente pôs à nossa disposição, conseguimos organizar a presente bibliografia por certo incompleta como sucede em trabalhos desta natureza; patenteia em todo o caso, aos nossos leitores, a variedade de géneros literários em que se exerceu a actividade do ilustre poveiro: a poesia, o teatro, o romance, a crítica, as memórias, o jornalismo, etc.

Também nela é curioso observar a grande quantidade de escritos que se referem a Gomes de Amorim e às suas obras.

Elaborando esta bibliografia procuramos honrar a memória proba e digna do biógrafo de Garrett, cuja obra tem sido votada a um injusto esquecimento.

(1) Sala Ferreira Lima — Mov. 7-9-3.

Introdução

Por iniciativa do nosso amigo o sr. Baptista de Lima, distinto jornalista, a quem se devem todos os louvores, celebrou-se, com o maior brilhantismo, na Torre de Varzim, a comemoração do 1.º centenário do nascimento de Francisco Gomes de Amorim.

Quando tivemos conhecimento, pelos jornais e livros, da propozida comemoração, logo pensamos em fazer a bibliografia deste escritor que tanto honrou a sua terra e a nossa literatura.

O sr. Baptista de Lima, a quem devemos por lhe manifestarmos a nossa calorosa adesão à sua iniciativa, incitou-nos a proseguir nesse ideal. Com o nosso apontamento e com a nossa colaboração <sup>na</sup> ~~na~~ <sup>particular</sup> ~~particular~~, com <sup>importantes</sup> ~~importantes~~ <sup>contribuições</sup> ~~contribuições~~ que a família de Gomes de Amorim, gentilmente, nos pôs à disposição, conseguimos organizar a presente bibliografia que, por certo, incompleta como sucede em trabalhos deste natureza, <sup>contém</sup> ~~contém~~ em todo o caso, as obras literárias, e variedade de gêneros literários em que se exerceu a actividade do ilustre pátrio: a prosa, a poesia, o romance, e crónicas, as memórias, o jornalismo, etc.

Também não é curioso observar a grande quantidade de escritos que se referem a Gomes de Amorim e de suas obras. Utilizando esta bibliografia procuramos honrar a memória <sup>do</sup> ~~do~~ <sup>prota</sup> ~~prota~~ <sup>herói</sup> ~~herói~~ e dignar de respeito de futuro, cujos olhos têm sido voltados a um injusto esquecimento.

Um dos proficuos resultados desta comemoração centenária, deve ter sido o de muita gente ter travado conhecimento com um escritor... que quase não conhecia nem de nome:

Oxalá a Torre de Varzim, graças ao sr. Baptista de Lima, não esqueça nunca o nome dum dos seus mais ilustres filhos que, nascido em berço humilde, conseguiu guindar-se a um lugar muito apreciável na literatura portuguesa.

Henrique de Campos Ferreira Lima

Reprodução da notícia introdutória que precede o trabalho que Henrique de Campos Ferreira Lima consagrou à bibliografia de Francisco Gomes de Amorim (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Sala Ferreira Lima, Mov. 7-9-3).

Um dos proficuos resultados desta comemoração centenária deve ter sido o de muita gente ter travado conhecimento com um escritor... que quase não conhecia nem de nome.

Oxalá a Póvoa de Varzim, graças ao sr. Baptista de Lima, não esqueça nunca o nome de um dos mais ilustres filhos que, nascido em berço humilde, conseguiu guindar-se a um lugar muito apreciável na literatura portuguesa.

Henrique de Campos Ferreira Lima

## I

LIVROS ORIGINAIS, PREFACIADOS, COMENTADOS  
OU EM COLABORAÇÃO, ETC.

- 1851 — Versos recitados no theatro de D. Maria II em as noites de 22 e 25 de Maio de 1851.  
A pág. 365-366 dos Cantos matutinos, 1866, diz G. de A. que se imprimiram num livrinho sem o seu nome. Nunca vimos este livrinho.
- 1851 — À S.ra Soller, poesia assinada F. Gomes de Amorim. Em folha solta impressa só de um lado, sem lugar nem data. Possuímos um exemplar deste raro espécime.
- 1851 — Poesia dedicada ao sr. António José Croner na noite de 18 de Outubro de 1851 no theatro de D. Maria II. Folha solta, impressa só de um lado. Sem lugar, nem data e anónima.
- 1851 — Almanak democratico para 1852, Lisboa 1851.  
A pág. 153-156 vem a poesia Liberdade.
- 1852 — Ghigi. Drama original em cinco actos. Lisboa, Typ de A. dos S. Monteiro, Travessa de S. Nicolau n.º 5. 8.º de 149 — 3 br. pág.  
Sobre uma representação deste drama no Brazil, vid. Correio Mercantil do Rio de Janeiro de 9 ou 10 de Outubro de 1857.  
Na Bibliotheca Familiar e Recreativa n.º 16 do 2.º vol. da 2.ª série, de 1844, saiu uma anedocta-romance intitulada Pintor (O) Ghigi. Seria esta a fonte deste drama?

- 1853 — *O Funeral e a Pomba*. 13.<sup>a</sup> edição do poema em 5 cantos do sr. João de Lemos, extrahida do n.º 1836 do jornal «A Nação» acompanhado de outro com o mesmo titulo paraphraseado daquelle pelo poeta Francisco Gomes de Amorim em 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Imprensa de Francisco Xavier de Souza, Rua da Condessa n.º 19. 1853. Folh. in-8.º de 16 pág. s. n. (a última branca). João de Lemos reproduziu a poesia de G. A.: a pág. 264-273 do 2.º vol. do seu *Cancioneiro*.
- 1854 — *Grinalda de flores poeticas. Selecção de produções modernas dos melhores poetas brasileiros e portugueses*. Rio de Janeiro, 1854. Poesias de G. A.: *O assassino*, pág. 39; *Ainda ella*, pág. 44; *Castelo de Almourol*, pág. 54.
- 1858 — *Cantos matutinos*. Lisboa, Typographia Progresso 1858. 8.º gr. de 5-XVIII-355 — 3 pág., com ret. No *Archivo Universal*, 1.º vol. (1859), a pág. 35, vem uma carta de Castilho agradecendo ao autor a oferta deste seu livro. O *Portuguez*, de 9 de Setembro de 1858, annunciou a aparição deste livro, de que salientou a poesia dedicada a Garrett.
- 1861 — *Ghigi*. Rio de Janeiro. Typ. de Fontes & Irmão, 1861. 8.º gr. de II — 91 pág. É uma contrafacção brasileira.
- 1862 — *Fastos de Ovidio*, trad. de Castilho. Lisboa, 1862. A pág. 341-350 do 2.º vol.: *Fiandeiras*.
- 1866 — *Versos. Tomo I. Cantos matutinos. Segunda edição*. Lisboa, Typ. da Sociedade Franco-portugueza, 1866. In-8.º de 396 pág.  
— *Versos. Tomo II. Ephemeros*. Ibid., na mesma Typ. 1866. In-8.º de 427 pág.  
Sobre estes volumes appareceram, entre outros, os seguintes artigos:
- Artes e Letras*, n.º 10, 3.<sup>a</sup> série, pág. 158, art. de Rangel de Lima.
  - Panorama*, vol. 13.º pág. 108, art. de Rebelo da Silva; vol. 16.º, pág. 343 (*A Gomes de Amorim. Depois da leitura dos Ephemeros*, versos de Cândido de Fi-

- gureido que depois saíram nos *Quadros cambiantes*, Coimbra, 1868).
- Gazeta de Portugal*, de 11 e 12 de Agosto (Artigos de A. Alexandrino do Carmo) e 31 de Maio de 1866 (art. de Teixeira de Vasconcelos).
  - Diário do Rio*, Rio de Janeiro, n.ºs 127 e 175 de 24 de Maio e 24 de Julho de 1866, art.º de Machado de Assis.  
Foram transcritos na *Revolução de Setembro*, Julho e Setembro de 1866.
  - Noticias*, de 27 de Julho de 1866, art. de Júlio César Machado. Reproduzido na *Revolução de Setembro* de 6 de Novembro de 1866.
  - Revolução de Setembro*, de 25 de Agosto de 1866, carta de Castilho; de 20 de Abril de 1866, 7 de Junho e 26 de Agosto de 1866 (art. de A. F. de S. José).
  - Anuario do Archivo Pittoresco*, 1866, pág. 228-229 e 274, art. de Pinheiro Chagas; pág. 238 ref. num art. de Osório de Vasconcelos.
  - Jornal do Commercio*, de Lisboa, n.º 3772, art. attribuido a Ribeiro Guimarães.
  - Diário de Noticias*, de 20 de Abril e 8 de Junho de 1866 (art. de Eduardo Coelho).
- 1869 — *Os incognitos do mundo. Os herdeiros do milionario*. Lisboa, Typographia Universal de Thomaz Quintino Antunes. 1869. In-8.º de 340 — 4 s. n. (2 br.) pág.  
Eis a indicação de alguns jornais que se occuparam destas peças: *Folha*, de Coimbra, 1869, pág. 113, art. de José Frederico Laranjo; *Revolução de Setembro*, de 13 de Julho de 1869, art. de Júlio César Machado; *Jornal do Commercio*, de 15 de Julho de 1869; *Diario de Noticias*, de 17 de Abril e 14 de Julho de 1869, art. de Teixeira de Vasconcelos; *Revolução de Setembro*, de 20 de Abril de 1869, art. de J. César Machado; *Jornal do Porto*, de 5 de Setembro de 1869, art. de J. F. Laranjo.
- 1869 — *Odio de raça*. Na mesma typ. 1869. In-8.º de 368 pág. e mais uma de erratas.  
Além do drama, apresenta abundantes notas e esclare-

cimentos. Acerca destes dois volumes do *Theatro de Francisco Gomes de Amorim*, conhecemos estes artigos:

- a) *Asmodeu* (?), de 4 de Julho de 1863 (*sic*).
- b) *Diário de Notícias*, de 17 de Março de 1869, de Rebelo da Silva.
- c) *Diário de Notícias*, de 17 de Abril de 1869, de Teixeira de Vasconcelos.
- d) *Diário de Notícias*, de 28 de Fevereiro e 9 de Março de 1869.
- e) *Revolução de Setembro*, de 13 de Julho de 1869, de Júlio César Machado.
- f) *Jornal do Porto*, de 5 de Setembro de 1869, de José Frederico Laranjo.
- g) *Diário Popular*, de 17 de Março de 1869, de Rebelo da Silva.
- h) *Lisbonnin* (?), de 10 de Dezembro de 1856 (*sic*), art. de Victor Richon.  
Parece que há um romance extraído deste drama.

1869 — *Ghigi. A proibição*. Na mesma typ. 1869. In-8.º de 367-5 s. n. (3 br.) pág.

1869 — *Figados de tigre*. Na mesma typ. 1869. In-8.º de 308 pág.  
Representou-se em 1857, com o título *O melodrama dos melodramas, disparate carnavalesco em 4 actos*.  
Jornais que trataram desta peça teatral: *A Civilização*, de 1 de Fevereiro de 1857, art. de Silva Túlio; *Lisbonnin*, de 10 de Fevereiro de 1857, art. Victor Richon; *Conimbricense*, de 7 de Fevereiro de 1871.

1870 — *A abnegação. A viuva*. Na mesma typ. 1870. In-8.º de 334 — 2 s. n. (1 br.) pág.  
A primeira comédia fora representada com o título *A comedia da vida*. Vid.: *Revolução de Setembro*, de 22 de Março de 1870, art. de Júlio César Machado; *Folha*, Coimbra, n.º 4, pág. 28 e 30 (art. de C.); n.º 5, pág. 37 (art. de José Frederico Laranjo).

1870 — *Aleijões sociais. O casamento e mortalha no céu se talha*. Na mesma typ. 1870. In-8.º de 413-3 s. n. (1 br.) pág.  
Representou-se a primeira comédia com o título *A escrivatura branca*.

Sobre estas peças apareceram críticas nestes jornais: *Folha*, de Coimbra, 1870, art. de José Frederico Laranjo; *Revolução de Setembro*, de 12 de Abril de 1870, art. de Júlio César Machado; *Tribuna Popular*, de 18 de Maio de 1870, art. de Cândido de Figueiredo; *Folha*, 1870, n.º 9, 2.ª série; *Diário Popular*, de 3 de Julho de 1872; *Folha*, 1870, pág. 77, art. de J. F. Laranjo e *Correio de Lisboa*, de 13 de Junho de 1872.

1870 — *Album de homenagens a Luiz de Camões*, Lisboa 1870. A pág. 35 vem uma poesia dedicada a Camões extraída do *Diário de Notícias*.

1870 — *Homenagem á nação brasileira pela terminação da guerra do Paraguay*. 1870.

Indica este folheto, que nunca vimos mencionado noutro qualquer lugar, o sr. Nuno Catarino Cardoso a pág. 51 do seu livro *Poetas satíricos*, etc.

1871 — *Senhor (O) Dom Pedro Segundo imperador do Brazil — Traços biographicos, sua estada no Lazareto e cidade de Lisboa e viagem á de Londres*, etc. Porto Typographia da Livraria Nacional de P. Podestá, irmão e B. H. de Moraes, 2 (?), Rua do Laranjal, 22 — 1871. In 8.º de 4 s. n. — 107 pág.  
Ref. a Gomes de Amorim a pág. 73-76.

1871 — *Almanaque Hispano-Lusitano para 1872*, Madrid, 1871, Imprenta de los señores Rojas. 132 pág.  
Poesias de Gomes de Amorim: *Perdoas-me?*, pág. 71 e *Medicina de Deus*, pág. 93.

1871 — *Memorias historico-estaticas de algumas villas e povoações de Portugal com documentos ineditos por P. W. de Brito Aranha*, Lisboa, 1871.  
A pág. 41-45 insere uma carta de Gomes de Amorim acerca da Póvoa de Varzim.

1872 — *Brinde aos senhores assignantes do Diário de Notícias em 1872. Setimo brinde*, Lisboa. Typographia Universal

de Thomaz Quitino Antunes, impressor da Casa Real, Rua dos Calafates, 110. 1872.  
In-8.º de 158 — 2 s. n. pág.  
A pág. 97-134: *Duas scenas da idade media*.  
Vid. *Diário de Notícias*, de 1 de Fevereiro de 1872.

1873 — *Brinde aos senhores assignantes do Diario de Noticias em 1873. Oitavo brinde*, Lisboa, etc. 1873. In-8.º de 156 — 4 s. n. pág.  
A pág. 7-101: *O Cypreste e o Pecegueiro*.

1874 — *Versos de Francisco Gomes de Amorim socio da Academia Real das Sciencias. Cantos matutinos. Terceira edição*. Livraria Internacional de Ernesto Chardron, Porto — Eugenio Chardron, Braga, 1874. No verso do front.: Porto. Typ. de Bartholomeu H. de Moraes 50 — Rua da Pica-ria — 54.  
In-8.º de 430 — 2 s. n. pág.  
Referiram-se a este volume: *Jornal da Noite*, de 20 e 21 de Janeiro de 1875 (art.ºs de Teixeira de Vasconcelos); *Commercio do Porto*, de 24 de Setembro de 1876 (art. do Visconde de Benalcanfor).

1874 — *O cedro vermelho*. Lisboa Imprensa Nacional 1874.  
2 vols. in-8.º de 269 — 3 s. n. (2 br. pág.) e 303-5 s. n. (4 br.) pág.  
Trataram deste drama e da sua representação: *Ilustração Luso-Brazileira*, de 17 de Maio de 1856 (*sic*), art. de Ernesto Biester; *Jornal do Commercio*, de 24 de Outubro de 1874 (extraído do *Conimbricense* de 20); *Diario de Noticias*, de 16 e 24 de Outubro e 19 de Novembro de 1874 (art. de Júlio César Machado); *Jornal da Noite*, de 26, 27 e 31 de Outubro de 1874 (art. de Cândido de Figueiredo); *Diário Popular*, de 30 de Outubro de 1874 e 18 de Janeiro de 1875 (art. de Valentim de 28 de Outubro de 1874; *Tribuna Popular*, de 4 de Novembro de 1874; *Amazonas*, de Manaus, de 30 de Dezembro de 1874; *Noites de imsonia*, 1874, pág. 52; *Atlantico*, da Horta, de 21 de Novembro de 1878, art. de G. M. A. S.; *Artes e Lettras*, n.º 7, 3.ª série, pág. 112, art. de Rangel de Lima.

1875 — *Versos de Francisco Gomes de Amorim socio da Academia Real das Sciencias. Ephemeros*. Segunda edição. Li-

vraria Internacional de Ernesto Chardron, Porto — Eugenio Chardron, Braga, 1875. No verso do front.: Porto. Typ. de Bartholomeu H. de Moraes 50 — Rua da Pica-ria — 54.  
In-8.º (*sem mais indicações*).

1875 — *Os selvagens*. Lisboa, Livraria editora de Mattos Moreira & C.ª — Praça de D. Pedro 68 — 1875.  
No verso do front.: *Typographia Editora. Praça de D. Pedro 67*.  
In-8.º de 307 — 5 s. n. (3 br.) pág.  
Saiu também no *Diário do Grão Pará*. Há um art. de José Verissimo no *Liberal*, do Pará de 1877, sobre este livro e mais os seguintes:  
*Jornal da Noite*, de 17 de Novembro de 1875; *Brazil*, de Lisboa, 13 de Fevereiro de 1878; *Boletim do Commercio*, do Rio de Janeiro, de 23 de Fevereiro de 1876 (art. de Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa); *Almanach das Senhoras para 1877*, pág. XXXI, art. de D. Guiomar Torrezão; *Artes e Lettras*, n.º 5, 4.ª série, pág. 78, art. de Rangel de Lima.

1875 — *O remorso vivo*. Lisboa, na mesma tip. 1875.  
In-8.º de 317 — 3 s. n. (1 br.) pág.  
Deste romance extraiu o drama de *Jorge d'Aguilar*, o falecido escritor Visconde de Sanches de Frias.

1876 — *Fructos de vario sabor*. Lisboa, Imprensa Nacional 1876.  
In-8.º de 348 — 4 s. n. (1 br.) pág.  
Contém: *Prefacio*, *O imperador do Brazil em Portugal*, *As roseiras do amor*, *Angelo Cardoni*, *Saudades*, *Scenas da idade média*, *Salvador Rosa* e *Aventuras de um defunto*.  
Trataram deste volume: *Diario de Noticias*, de 27 de Julho de 1876; *Jornal do Commercio*, de 13 de Agosto de 1876; *Conimbricense*, de 27 de Janeiro de 1877, art. de Mattos de Carvalho; *Almanack das Senhoras*, 1878, pág. 306, art. de D. Guiomar Torrezão.

1878 — *Diccionario de João Fernandes. Lições de lingua portu- guesa pelos processos novos ao alcance de todas as classes de Portugal e Brazil*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1878.  
In-8.º de 320 — 2 s. n. (1 br.) pág.  
Saiu sob o pseudónimo de João Fernandes.

# CANTOS MATUTINOS

POR

Francisco Gomes de Amorim

Socio correspondente da

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

LISBOA — TYPOGRAPHIA PROGRESSO

Rua da Cruz do Form N. 26

1858

Frontispício dos *Cantos Matutinos* de Francisco Gomes de Amorim  
(Lisboa, 1858)

Segundo Gomes de Amorim foi publicado, quase na integra, num jornal de Braga.

Desta obra humorística occuparam-se as seguintes publicações de 1878: *Diário do Grão Pará*, de 1 de Março; *Democracia*, de 13 e 17 de Fevereiro (art. de Mariano Leval); *Diário de Portugal*, de 15 e 16 de Fevereiro; *Conimbricense* de 16 de Fevereiro; *Diário de Notícias*, de 16 e 21 de Fevereiro (art. de Júlio César Machado); *Jornal da Noite*, de 20, 21, 22 e 23 de Fevereiro; *Liberal*, do Pará, de 1 de Março; *Diário Illustrado*, de 1 de Março (art. de Rodrigues Cordeiro); *Diário Popular*, de 8 de Março (art. de Valentina de Lucena); *Jornal do Porto*, de 16 de Março; *Primeiro de Janeiro*, de 25 de Maio; *Diário do Rio de Janeiro*, de 26 de Setembro, (art. de G. V.); *Revolução de Setembro*, de 1 de Maio; *Jornal do Commercio*, de 2 de Março; *Gazeta Setubalense*, de 12 de Maio (art. de Cândido de Figueiredo) e 25 de Agosto; *Diário do Commercio*, de 16 de Novembro (art. de A. J. Rodrigues Loureiro); *Commercio do Porto*, de 26 (art. de J. L. Pinto) e 30 de Abril e, finalmente, o *Almanach das senhoras para 1879*, a pág. 261, art. de D. Guiomar Torrezão.

1878 — *Muita parra e pouca uva*. Lisboa. Viuva Bertrand & C.<sup>a</sup> Successores, Carvalho & C.<sup>a</sup> 73, Chiado, 75-1878. No verso do front.: *Porto. Typ. de A. da Fonseca Vasconcelos* 29, *Moinho de Vento*, 29. In-8.<sup>o</sup> de 416 pág. Contém: *Historia d'um caraquejo*, *O Algarve*, *A carteira do janota*, *A Quinta das Laranjeiras*, *O cypreste e o pecegueiro*, *A prosa dos vinte annos*, *Juizo do anno de 1874*, *Drama entre rouxinoes*, *A villa Estephania*, *No album de José Ferreira Chaves e Pancrácio Longuinhas*. Deste livro de contos occuparam-se estas publicações: *Diário de Notícias*, de 18 de Janeiro e 6 de Março de 1879 (art. de Júlio César Machado); *Commercio de Lisboa*, de 2 de Fevereiro de 1879, art. de Gomes de Brito; *Revolução de Setembro*, de 19 de Março de 1879, art. de D. Guiomar Torrezão; *Diário do Commercio*, de 8 de Março de 1879, art. de A. J. Rodrigues Loureiro; *Jornal do Commercio*, de 28 de Março de 1879, art. de D. Maria Amália Vaz de Carvalho; *Almanach das senhoras*, para 1880, pág. 252; *Partido do Povo*, três artigos de Jerónimo de Caminha e Sá (pseudónimo de José Luiz Rangel de Quadros Joyce).

- 1878 — *A flor de mármore ou as maravilhas da Pena em Cintra*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1878. In-8.º de 29 pág. Há exemplares em papel encapado. Este folheto deu lugar ao seguinte: *A flor de mármore. Carta familiar*, por Abílio Augusto da Fonseca Pinto. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1879. In-8.º de 30 — 2 br. pág. com uma fot. Foi depois reproduzido a pág. 159-168 do vol. do mesmo autor *Cartas selectas*. Coimbra, 1890. Neste vol. se encontram dois arts. *Ruínas do Carmo*, dedicados a Gomes de Amorim, a cuja casa, no largo do Carmo, ali se fazem largas referências. Os seguintes jornais se ocuparam deste poemeto: *Diario do Commercio*, de 26 e 29 de Outubro de 1878 (neste último, art. de A. J. Rodrigues Loureiro); *Diario de Noticias*, de 26 a 30 de Outubro de 1878; *Progresso*; *Revolução de Setembro* e *Diario de Portugal*, todos de 27 do mesmo mês e ano; *Democracia*, de 3 de Novembro de 1878, art. de Osório de Vasconcelos; *Actualidade*, de 5 de Novembro daquele ano, art. de Ferreira Mesquita; *Revolução de Setembro*, de 6 de Novembro do mesmo ano; *Primeiro de Janeiro*, de 18 de Dezembro do mesmo ano; *Aurora do Cávado*, de 29 de Abril de 1879 (Trata do folheto de Fonseca Pinto); *Diario de Portugal* de 22 de Março 1879 (Idem); *Tribuna Popular*, 25 de Junho de 1879, art. de R. C. (Idem); *Jornal da Manhã*, de 11 de Fevereiro de 1889, art. de Sousa Viterbo e *Almanach das senhoras para 1880*, pág. 245, art. de D. Guiomar Torrezão.
- 1879 — *A beneficio dos inundados. Hespanha-Murcia*. Porto, Typographia de António José da Silva, 30, Passeio das Virtudes, 30 — 1879. In-8.º de 15 — 1 br. pág. Vid.: *Commercio do Porto*, de 20 de Dezembro de 1879; *Dez de Março*, da mesma data; *Primeiro de Janeiro*, de 20 de Dezembro de 1879 e *Jornal do Porto*, do mesmo dia.
- 1879 — *O amor da Patria*. David Corazzi, editor. Empresa das Horas Romanticas, 40, Rua da Atalaya, 52. Lisboa, sem data. No verso do front.: *Lisboa, Typographia de J. H. Verde (?)*. *R. Nova da Trindade*, 19-1879. In-8.º de 455 — 1 br. pág. No *Diario da Manhã* de 13 de Junho de 1880, saiu um art. de Sgloins, Alberto Osorio de Vasconcelos, sobre este livro.

- Entre outros referiram-se, a este belo romance, estas publicações: *Progressista* de 5 de Outubro de 1879; *Districto de Aveiro*, de 6 do mesmo mês e ano; *Jornal do Commercio*, de 8 id. art. de Gonçalves Crespo; *Penafidense*, de 7 id.; *Districto de Faro*, de 9 id.; *Diario da Manhã*, de 10 id.; *Diario Official*, do Rio de Janeiro, de 29 id.; *Diario do Commercio*, de 30 id., art. de A. J. R. Loureiro; *Diario de Noticias*, de 22 de Dezembro do mesmo ano; *Primeiro de Janeiro*, de 20 de Dezembro id.; *Commercio Portuguez*, de 29 de Novembro id., art. de Sousa Viterbo; *Commercio de Lisboa*, de 14 id., id., artigos de Gomes de Brito e Rodrigo Veloso; *La Mañana*, trad. do art. de Rodrigo Veloso; *Correio de Portugal*, de 22 de Janeiro de 1880; *Progresso*, de 6 de Novembro de 1879, art. de D. Guiomar Torrezão; *Jornal do Porto*, de 16 de Novembro de 1879; *Diario da Manhã*, de 13 de Janeiro de 1880; *Echos humoristicos do Minho*, Porto, 1880, n.º 4, pág. 16 e 17; *Almanach das senhoras para 1881*, pág. 172.
- 1881 — *As duas fiandeiras. Romance de costumes populares*. David Corazzi Editor. Empresa Horas Romanticas. Lisboa, Rua da Atalaya 40 a 52-1881. In-8.º de 390 — 2 s. n. pág. Acerca deste romance vid. as seguintes criticas, aparecidas em jornais de 1881: *Conimbricense* de 22 de Janeiro; *Diario Illustrado*, de 25 de Janeiro; *Commercio de Portugal*, 28 de Janeiro; *Aurora do Cávado*, de 1 de Março e *Moda Illustrada*.
- 1881 — *A glorificação de Calderon de la Barca no segundo centenário da sua morte. Obra approvada em concurso pelo jury para o premio da medalha de oiro proposto pela Academia Hespanhota*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1881. In-8.º de 30 — 2 br. pág. Tem junto a trad. em espanhol (prosa). Algumas publicações e jornais trouxeram artigos sobre esta composição: *Jornal do Commercio*, de 30 de Abril de 1881; *Commercio de Portugal*, de 31 de Maio e 2 de Junho de 1881 (art. de Gomes de Brito); de 9 de Agosto de 1881; de 8 e 10 de Setembro de 1881 (nos dois números tradução dum artigo publicado no jornal de Montevideu adiante indicado); *Aurora do Cávado*, de 14 de Junho de 1881; *Conimbricense*, de 4 de Junho de 1881; *Commercio do Porto*, de 3 de

Dezembro de 1881; *Diario do Grão Pará*, de 28 de Junho de 1881; *El Plata*, de Montevideo, de 10, 12, 13 e 17 de Julho de 1881 (arts. de Alejandro Magariños Cervantes).

1881 — *Album calderoniano. Homenaje que rinden los escritores portugueses y españoles al esclarecido poeta Don Pedro Calderon dela Barca en la solemne conmemoracion de su centenario celebrada en el mes de mayo de 1881*. Madrid 1881.

A pág. 60 vem a poesia: *A Calderon de la Barca* (No segundo centenário da sua morte).

1881 — *Garrett. Memórias biographicas*. Tomo I. Lisboa, Imprensa Nacional, 1881. In-8.º de 5-198 — 1 pág. e um ret. lit. de Garrett. Tomo II. Id. 1884. In-8.º de XXXII-723 — 1 pág. Tomo III. Id. 1884. In-8.º de VIII-717 — 2 pág. e cinco fac-similes.

Há exemplares em tiragem especial (papel encorpado).

Sobre este notável trabalho conhecemos estes artigos:

- a) *Correspondencia de Portugal*, n.º 431 de 28 de Setembro de 1879 e n.º 30 de Dezembro de 1880, ambos de Gomes de Brito.
- b) *Democracia*, de 10 de Dezembro de 1880 e 20 de Fevereiro de 1881, ambos de *Sylvius*, Alberto Osório de Vasconcelos.
- c) *Diario Popular*, de 3 de Janeiro de 1881, carta de Teófilo Braga. Veio também no *Jornal da Manhã*, de 6 de Dezembro de 1881.
- d) *Commercio do Porto*, de 17 de Dezembro de 1880, do visconde de Benalcanfor.
- e) *Commercio do Porto*, de 29 de Dezembro de 1880, de Rangel de Lima.
- f) *Diario Popular* de 27 de Dezembro de 1880, de Sousa Viterbo.
- g) *Atlantico*, n.º 29 de 23 de Janeiro de 1881, de Greenfield de Melo.
- h) *Diario de Noticias*, de 17 de Fevereiro de 1881, de Júlio César Machado.

- i) *Ribaltas e gambiarras*, de 12 de Março de 1881, de D. Guiomar Cortezão (*sic*).
- j) *Diario da Manhã*, de 5 de Abril de 1881, de Ramalho Ortigão.  
Saiu também numa folha do Brasil.
- k) (*sic*) *Conimbricense*, n.ºs 3485 e 3486 de 1880 e 3487 de 1881, de Joaquim Martins de Carvalho.
- l) *Commercio do Porto*, em data que ignoramos, 1880 ou 1881, Fernandes Costa.
- m) *Pantheon*, 1880-1881, de José Leite de Vasconcelos.
- n) *Diario Illustrado*, de 1881, de António Xavier Rodrigues Cordeiro.
- o) *Boletim da Associação dos Jornalistas e Escriptores Portuguezes*, n.º 1 de 10 de Junho de 1884, de Cândido de Figueiredo. Não vimos a continuação.
- p) *Commercio de Portugal*, n.º 636 de 11 de Agosto 1881, art. de Luis Garrido: *Trois écrivains portugais*, transcrito da *Revue Britannique*.
- q) *Correspondencia de Portugal*, de 5 de Novembro de 1884, de Afonso Vargas.
- r) *Occidente*, ano (?), artigo de P. Chagas.
- s) *Commercio de Portugal*, de 12 e 16 de Outubro de 1884 (deve haver outros números, que não vimos), de Mendes Leal.
- t) *A Illustração Portuguesa*, 1.º vol. 1884-1885, série de artigos de P. Chagas: *Garrett e o seu tempo*. Estes artigos deram lugar a uma polémica entre o seu autor e Gomes de Amorim. Conhecemos alguns dos artigos de Pinheiro Chagas publicados no jornal *O Paiz*, do Rio de Janeiro, de 1887: *Terceira e Palmella*, no n.º de 24 de Janeiro; *A emigração portugueza e o sr. Gomes de Amorim*, no n.º de 8 de Março e *Uma liquidação de contas*, no n.º de 3 de Agosto. Dos artigos de Gomes de Amorim, temos noticia de um que vai indicado na sua colaboração jornalística.
- u) Gomes de Amorim allude, a pág. 582 do 2.º vol. das *Memórias*, a uns artigos *Excavações historicas e ano-*

tações, por Marques Gomes, publicados num jornal de Lisboa que não menciona.

- u) *Archivo Litterario*, Lisboa, 9 de Dezembro de 1880, artigo de Afonso Vargas.
- v) *Commercio Portuguez*, Porto, 15 de Dezembro de 1880 e 7 de Dezembro de 1884, artigos de Sousa Viterbo.
- x) *Gremio Litterario Fayalense*, n.º de 18 (*sic*) de 1 de Fevereiro de 1881.
- y) *Commercio do Porto*, de 30 de Abril, 29 de Maio e 2 de Julho de 1884.
- z) *Jornal do Commercio*, de 17 de Dezembro de 1880, art. de Gonçalves Crespo.
- w) *Diario Popular*, de 2 de Julho de 1884, carta de Mendes Cavaleiro.
- aa) *Correspondencia de Portugal*, de 11, 12, 14, 15 e 16 de Outubro de 1884, artigos de Gomes de Brito.
- bb) *Conimbricense*, de 17 de Maio e 6 de Dezembro de 1884.
- cc) *Bibliographia Portugueza e Estrangeira*, Porto, 2.º vol. 1880, pág. 172-173.
- dd) *Diario de Noticias*, de 28 de Janeiro de 1881 e 2 de Dezembro de 1884.
- ee) *Commercio Portuguez*, de 13 de Fevereiro de 1881, art. de Mont'Alverne de Sequeira.
- ff) *Diario de Noticias*, de 24 de Abril de 1884, art. de Júlio César Machado.
- gg) *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, 5 de Março de 1881.
- hh) *Diario de Portugal*, de 24 de Dezembro de 1880.
- ii) *A Folha Nova*, do Rio de Janeiro, 7 de Julho de 1884, art. de D. Guiomar Torrezão.
- jj) *Diario do Grão Pará*, de 15 de Agosto de 1884, art. de J. V.
- kk) *Jornal da Manhã*, Porto, 14 de Dezembro de 1884, carta de D. Guiomar Torrezão.



*F. Gomes de Amorim.*

Francisco Gomes de Amorim

Gravura de Sousa, publicada na *Revista Contemporânea de Portugal e Brasil*, vol. V (Lisboa, 1865), pp. 454-455.

- ll) *Correspondencia de Coimbra*, de 12 de Maio de 1885, art. de Adelino das Neves e Melo.
- mm) *Diário Illustrado*, de 29 de Novembro de 1884, art. de João Portuquez (Cândido de Figueiredo).
- nn) *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 5 de Agosto de 1884, art. de António Henriques Leal.
- oo) *As Instituições*, de 4 de Dezembro de 1884, art. de D. Guiomar Torrezão.
- 1883 — *Sociedade de Socorros Mutuos Luiz de Camões. Dez de Junho de 1883*. Rio de Janeiro. Typ. de Molarinho & Mont'Alverne, Largo da Carioca n.º 3. In-8.º de 8 s. n. — 59 — 1 br. pág.  
A pág. 4-5 vem a poesia *Camões e a Caridade*.
- 1883 — *Reverberos do poente*, por D. Marianna Angelina de Andrade. Publicação posthuma apreciada pelo insigne escriptor Francisco Gomes de Amorim. Porto, 1883.  
O prefácio decorre da pág. VI a XVI.
- 1883 — *Quatorze de Novembro. Commemoração do 1.º anniversario do fallecimento de Marianna Angelica de Andrade*. Lisboa. Typ. do «Diário de Portugal». Calçada do Combro (antigo edificio do Correio Geral). 1883. In-8.º de 60 pág.  
Traz uma composição de Gomes de Amorim.
- 1885 — *O milagre de caridade*. Lisboa. Imprensa Nacional, 1885. In-8.º de 14 pág. s. n.
- 1885 — *Album do actor Santos. Repositorio de curiosidades dramaticas*. Lisboa, 1885.  
Pág. XLI-XLVII: José Carlos dos Santos (prosa).
- 1886 — *Portugal e França. Poesia por Francisco Gomes de Amorim*. Lisboa A. Ferin Livreiro, editor 70, 74. Rua Nova do Almada, 70, 74.  
MDCCCLXXXVI. No verso do front.: Lisboa, Imprensa Nacional. In-8.º de 19 — 3 br. pág., capa com os escudos dos dois países.  
Houve tiragem especial.  
No *Comercio de Portugal*, de 23 de Maio de 1886, transcreve-se esta poesia, acompanhando-a de elogios.

- 1886 — *Um feixe de pennas*. Lisboa, 1886.  
Tem colaboração de Gomes de Amorim.
- 1887 — *Folhinha domestica*. Pará, 1887.  
A pág. 43-49 vem o artigo: José Coelho da Gama e Abreu, barão de Marajó.
- 1889 — *Os Lusíadas de Luiz de Camões, edição critica e annotada em todos os logares duvidosos, restituindo, quanto possivel, o texto primitivo pela correcção de erros que nunca se tinham expurgado*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1889.  
2 vols. in-8.º de 8 s. n. — 526 — 2 s. n. pág. e 4 s. n. — 453 — 3 s. n. pág.  
Há tiragem especial em papéis diversos: Japão, Whatman e pergaminho.  
Sobre esta edição se publicou, entre outros trabalhos criticos, o seguinte opusculo: *O texto dos Lusíadas segundo as ideias do snr. F. Gomes de Amorim. Esboço de critica philologica* por J. Leite de Vasconcellos. Porto Livraria Portuense de Lopez & C.ª Editores 119, R. do Almada, 123-1890. No verso do front.: Porto. *Imprensa Moderna*, 55, Passos Manuel, 57.  
Havia saído, primeiramente, no jornal *O Dia*, n.º 546, 549, 556, 563, 570, 576 e 577.  
Algumas criticas appareceram sobre esta edição comentada dos *Lusíadas*. Vimos as seguintes: *Conimbricense*, de 18 de Junho de 1889, art. de Joaquim Martins de Carvalho; *Comercio de Portugal*, de 27 id., id., transcreve aquele art.; *Diário de Notícias*, de 4 de Julho id., art. de Júlio César Machado; *Revista de Portugal*, n.º 2, pág. 259, Porto, 1 de Agosto de 1889, art. de Silva Gaio; *Gazeta de Portugal*, de 15 de Agosto de 1889, art. de Rangel de Lima transcrita do *Comercio do Porto*, de 2 do mesmo mês e ano.
- 1889 — *Lusíadas (Os) de Luiz de Camões expurgados de erros que nunca se tinham corrigido e restituídos ao texto primitivo quanto foi possível fazel-o sem violar a integridade da poesia por Francisco Gomes de Amorim socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa; do Instituto de Coimbra; da Academia Hespanhola e da Real de Historia, de Madrid; da das Sciencias da Belgica; do Instituto Historico do Brazil. Direitos de impressão reservados*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1889. In-16.º de 391 — 1 br. pág.

Advertência de Gomes de Amorim, pág. 5-16.

Traz a seguinte *Dedicatória*: Ao Povo e á Juventude das escolas a mais correcta edição que até agora se fez dos *Lusiadas*. O. D. e C. Francisco Gomes de Amorim.

1889 — *Utopias e realidades. Com uma carta de Francisco Gomes de Amorim* por B. Martins. Porto, Imprensa Civilização, 73, Largo da Torrinha (?), 77 — 1889. In-8.º de 71 — 1 b. — 8 s. n. pág.

A carta de Gomes de Amorim vem a pág. 6-9.

1890 — *Justiça*. Porto, Typographia Occidental, 66, rua da Fabrica, 66 — 1890. In-8.º de XV-14 — 2 br. pág. tendo na capa, litografada, uma alegoria aos naufragios da Povoia de Varzim, havidos em 31 de Maio de 1890.

Na *Aurora do Cavado*, de 3 de Dezembro de 1890, tratou Rodrigo Veloso deste folheto.

1900 — (Titulo ilegível no original de Ferreira Lima) *Contos. 3.ª edição, acrescentada com o conto Superstição ou Remorso? (Marca editorial)*. Lisboa, Parceria Antonio Maria Pereira (Livraria Editora) — 50, 52, Rua Augusta, 1900. No verso do antepasto: Typ. da Parceria Antonio Maria Pereira, 11, Beco dos Apostolos. In 8.º de XXIII — 312 — 2 s. n. (1 br.) pág.

A pág. XV-XVIII apreciação de Gomes de Amorim extraída do *Diário de Notícias* n.º 7640.

1902 — *Quarenta annos de vida litteraria 1860-1900*, por Theophilo Braga. Lisboa, 1902.

A pág. 100-102 traz três cartas dirigidas a Teófilo Braga.

1914 — *Obras completas de Almeida Garrett. Edição revista, coordenada e dirigida pelo Dr. Theophilo Braga. Obras posthumas*. Lisboa, 1914, 2 volumes.

Todas as composições contidas nestes volumes são precedidas de largas introduções e anotadas por Gomes de Amorim.

1924 — *Cartas ineditas, etc., prefaciadas e anotadas* por Cândido de Figueiredo, Lisboa, 1924.

A pág. 88-91 vêm duas cartas.

1926 — *Garrett e a Academia*, por Henrique de Campos Ferreira Lima, Coimbra, 1926.

A pág. 21 e 22 vêm diversos officios de Gomes de Amorim e outros elementos relativos ao livro *Garrett — Memorias biographicas*.

Sem data — *Odio da raça. Drama em 3 actos original. Representado a primeira vez, em Lisboa, no theatro de D. Maria II*. 2.ª edição.

Livraria Popular de Francisco Franco (Casa fundada em 1890) 60, Travessa de S. Domingos, 60. Lisboa s. d. In-8.º de 40 pág.

É o n.º 192 da *Bibliotheca Dramatica Popular*.

Sem data — *Ghigi. Drama em 5 actos original. Representado a primeira vez em Lisboa no theatro de D. Maria II, e depois nos theatros de S. João e Baquet do Porto, em quasi todos os theatros do Brazil* — 3.ª edição — Livraria, etc. Lisboa s. d.

In-8.º de 56 pág.

É o n.º 204 da mesma colecção.

Sem data — *A Viuva. Comedia em 2 actos original. Representada a primeira vez em Lisboa, no theatro de D. Maria II*. 2.ª edição.

Livraria, etc. Lisboa s. d. In-8.º de 30-2 s. n. pág.

É o n.º 207 da mesma colecção.

## II

### COLABORAÇÃO EM JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

\* 1) *Açoriano Oriental*, n.º 3.327 de 4 de Fevereiro de 1899.

2) Contém a poesia *À morte de Garrett*.

1880 — *Actualidade (A)*, n.º 131 de 12 de Junho de 1880. Luiz de Camões, poesia de Gomes de Amorim, recitada por Tomaz Ribeiro no sarau literario rea-

\* A numeração de Ferreira Lima nesta parte é um tanto confusa.

lizado, no Palacio de Cristal, na noite de 11 de Junho.

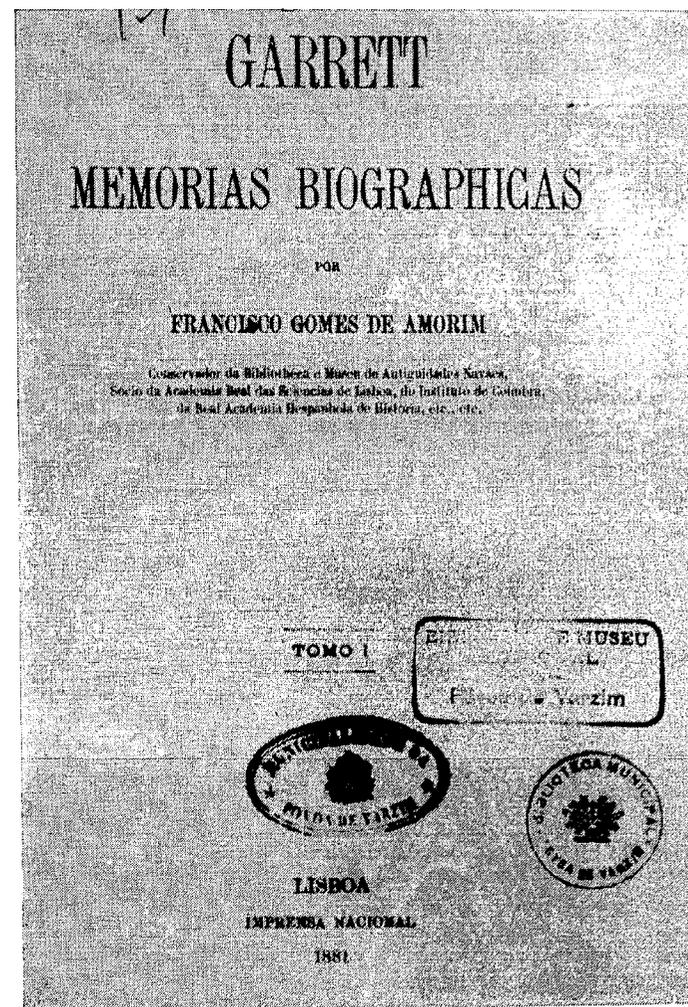
- 1) *Ápollo*, de Lisboa, 1880.  
A pág. 20 poesia de Gomes de Amorim: *A Sr. Soller*.
- 2) *Archivo Municipal*, 1881. Traz um requerimento de Gomes de Amorim acerca de se dar ao Chiado o nome de Garrett.
- 3) *Archivo Pittoresco*  
*Tomo III* (1860): *Poetas portugueses no Brazil*, pág. 10, 21 e 59; *Extractos de um livro inédito — Ultimos momentos do grande poeta portuguez Almeida Garrett*, pág. 116, 130, 138, 162, 170 e 222.  
*Tomo XI* (1868): Sairam neste volume três romancinhos: *História de um rouxinol*, pág. 3 e 11, *Aventuras de um caranguejo*, pág. 82, 94 e 102 e *Roseiras do amor*, pág. 154, 163, 172, 186, 194, 204, 210, 218, 226, 234, 242, 251, 258 e 267, que depois foram, com outros, reunidos no volume *Fructos de vario sabor*.
- 4) *Archivo Universal*  
1.º vol. (1859): *A um homem do mar*, poesia, pág. ...  
2.º vol. (1859): Carta elogiando os médicos que salvaram sua esposa, pág. 173.  
3.º vol. (1860): *Os fructos adulterinos*, poesia em 10 cantos. Neste volume, a pág. 185-186, 200-201 e 252-263, saiu parte desta composição, precedida de uma carta de Gomes de Amorim fingindo não ser seu autor.
- 5) *Arte (A)*, Lisboa, 1879.  
*O cair das folhas*, pág. 58 e 72 e *Poesia uruguaya. Carta a D. Alejandro Magariños Cervantes*, pág. 110 e 111.
- 6) *Artes e Lettras*. Vol. (?).  
*Notas ao livro intitulado Americo Vespucio por Gregorio Perez Gomes*.
- 7) *Alhambra*. Jornal publicado em beneficio das victimas dos terramotos da Andaluzia. Director Francisco de Castro Monteiro. Porto, 1885.  
Poesia, sem titulo, a pág. 8, de que conservamos o respectivo autógrafa, juntamente com os dos outros colaboradores deste número único. Tem esta epigrafe: *Autographo*

para ser vendido em leilão, em beneficio das victimas dos tremores de terra da Andaluzia.

- 8) *Bardo (O)*. *Jornal de poesias ineditas*. Porto, 1857.  
Contém as poesias: *Sonhos*, *Se eu a ameil...* e *Adeus!*
- 9) *Charitas*, número único. Porto, 1886.  
Tem colaboração de Gomes de Amorim.
- 10) *Commercio de Portugal*. Lisboa.  
1881 — número de 10 de Setembro, homenagem a Garrett.  
1882 — número de 12 de Janeiro: *Morte de Bartolomeu dos Martires Dias e Sousa*; n.º de 31 de Janeiro: *Mattos Moreira & Cardoso*; n.º de 2 de Fevereiro: noticia anónima sobre o falecimento de D. Ana Caldas da Silva Túlio; n.º de 28 de Julho: *Hernani Braga*; n.º de 29 de Novembro: *Brasileiro Luis de Hollanda*; n.ºs de 3 e 5 de Dezembro: *Palestras* por João Fernandes (pseudónimo de Gomes de Amorim); n.º de 23 de Dezembro, carta sobre os *Herdeiros do millionario*, resposta a outra de Júlio César Machado que viera no n.º anterior.  
1883 — n.º de 6 de Fevereiro: *Brasileira de Prazins* e n.º de 2 de Setembro: *Nem frades, nem jesuitas. Carta a João de Lemos*.  
1884 — n.º de 5 de Janeiro: noticia anónima sobre o falecimento de Silva Túlio; n.º de 13 de Janeiro: *Prosper Lasserre*; n.º de 14 de Março: *D. Maria Evelina Botelho Machado*; n.º de 15 de Maio: *D. Victor Balaguer* e n.º de 5 de Maio, artigo sobre o livro *Documentos para a historia das cortes*, etc.  
1885 — n.º de 18 de Janeiro: *Prosas Modernas* (nos n.ºs de 10, 11, 15 e 22 deste mês saíram uns artigos de Gomes de Brito com o mesmo titulo e no n.º 17 também do mesmo mês saiu outro de Cândido de Figueiredo: *As prosas modernas e a critica* (?); n.º de 18 de Abril: *Camillo Castelo Branco*; n.ºs de Abril e Maio: *Secção bibliographica. Le pays des Amazones, L'El-Dorado, les terres à caoutchouc par F. J. de Sant'Anne Nery Paris 1885* (no n.º de 5 de Maio veio uma carta de Monsenhor Pinto de

Campos desculpando Sant'Ana Nery (das anguições de Gomes Amorim, a que este respondeu noutra carta que saiu no n.º seguinte); n.º de 28 de Maio: *Palestras* (sob este título saíram mais crónicas noutros números deste jornal, como o n.º 1713, porém não conseguimos apurar senão os que indicamos); n.º de 8 e 9 de Setembro: *A estação do caminho de ferro de Cintra*; n.º de 10 de Março: *David Corazzi*; n.º de 26 de Maio: *Viveiro de gatunos* e n.º de 29 de Maio, crítica dos livros *O Paraizo perdido* e *Gil Braz de Santilhana*.

- 1886 — n.º de 9 de Junho: *Garrett e as Memórias biográficas*, carta de Gomes de Amorim, precedida de algumas palavras da redacção.
- 1889 — n.º de 15 de Maio, resposta de Gomes de Amorim aos artigos de Marques Gomes; *Rectificações históricas* aparecidos no mesmo jornal (vimos só o de 22 deste mês); n.º de 28 de Setembro: *Camillo Castelo Branco*.
- 1890 — n.º de 17 de Setembro: *A tuberculose pulmonar*.
- 1891 — n.º de 20 de Janeiro: *O mais célebre geometra moderno (João Baptista José Liagre)*.  
E em ano que ignoramos: *Theoria geral da emigração e sua applicação a Portugal*, por José Frederico Lalanjo.
- 11) *Correio da Noite*, n.º de 18 de Maio de 1888, carta de Gomes de Amorim.
- ) *Cosmorama (O)*, *Jornal científico, histórico, artístico e recreativo. Collaborado por uma associação. Publicação mensal*, Ponta Delgada, 1863.  
No n.º 10 de 31 de Agosto, a pág. 57-58, traz uma notícia sobre a retirada para Lisboa de Gomes de Amorim, em que se transcreve a carta de despedida deste, publicada no jornal *A Persuasão*.  
No n.º 12 de 31 de Outubro, a pág. 20-25, artigo de Francisco Maria Supico intitulado *Gomes d'Amorim, e os seus livros*.
- 12) *Diário da Bahia*.  
Para este jornal enviou grande número de correspondências, desde a sua fundação até 1858 pelo menos.



Frontispício do tomo I de Garrett. *Memórias Biográficas*, de Francisco Gomes de Amorim (Lisboa, 1881).

Conhecemos as seguintes:

- 1856 — n.º de 31 de Janeiro; 5 de Março; 5 de Abril; 2, 3, 30 e 31 de Maio; vários dias de Junho; 29 e 31 de Julho; 6 e 29 de Agosto; e outros dias de Setembro; vários dias de Outubro; 17 de Novembro; 4 de Dezembro.
- 1857 — n.º de 7 e 17 de Janeiro; 19 de Fevereiro; 10 de Março; 4 de Abril; 4, 5 e 22 de Maio; 5, 6, 18 e 19 de Junho; 7, 8 e 29 de Julho; 3, 18 e 19 de Agosto; 5 de Setembro; 6, 8 e 13 de Outubro; 5, 6 e 23 de Novembro; 9, 21 e 23 de Dezembro.
- 1858 — n.º de 4 e 5 de Janeiro; 4 de Fevereiro; 8, 9 e 10 de Março; 5 e 6 de Abril.
- 13) *Diario Illustrado*, de 3 de Outubro de 1880.  
Traz uma local, assinada G. A., sobre o falecimento, em Paris, de D. Luíza de Almeida.
- 14) *Diario de Noticias*  
1866 — n.º de 24 de Abril: *Exposição de bellas artes*.  
1868 — n.º 13 de Novembro: sobre o busto de Garrett.  
1869 — n.º de 2 de Julho: pequeno artigo.  
1870 — n.º de 6 de Agosto: opinião sobre o teatro de D. Maria.  
1871 — n.º de 7 de Setembro: local sobre Carlos Relvas.  
1873 — série de 21 folhetins sob o título: *Trez dias de jornada*.  
1887 — n.º de 24 de Abril, crítica do livro *As mães e ás filhas*; n.º de 30 de Abril; *Livros uteis. O Minho Pittoresco*; n.º de 5 de Junho, necrologia de Manuel Joaquim Vaz de Abreu.
- 15) *Diario Official*, do Rio de Janeiro.  
N.º de 12 de Julho de 1879, traz uma correspondência de Gomes de Amorim.
- 16) *Diario Popular*.  
1868 — n.º de Novembro: artigo sobre a exposição de belas artes.

- 1869 — n.º de 17 de Julho: Carta a Júlio César Machado.
- 1886 — n.º de 31 de Outubro: *Porque pagam direitos, etc.*
- 1887 — n.º de 24 de Março: *Necrologia*, inclui um pequeno artigo de Gomes de Amorim acerca da falecida D. Margarida Mendes de Azevedo Relvas de Campos, esposa de Carlos Relvas; n.º de 20 de Abril: António Maria Pereira Azurar, artigo necrológico deste povoense.
- 17) *Diario de Portugal*, n.º 20 de Julho de 1878, carta.
- 18) *Ecco dos Operarios*, revista social e litteraria.  
N.º de 9 de Outubro de 1850: *Portugal* (poesia).
- 19) *Fonte (A)*, semanário de recreio popular, 1849.  
*O preso*, poesia.
- 20) *Fraternidade*, numero unico. Soccorros ás victimas dos terremotos de Andaluzia. Vianna do Castello, 1885.  
Insere a poesia: *Os terremotos da Andaluzia*.
- 21) *Gazeta do Povo*, n.º de 31 de Março de 1870: carta a Júlio César Machado.
- 22) *Gazeta de Portugal*. 1864 — n.º de 13 de Julho, carta dirigida a Francisco Ramos Paz, sobre o projectado leilão da sua livraria.  
1866 — n.º de 12 de Outubro: *Para a exposição de Paris*.  
1867 — n.º de 26 de Abril, carta; n.º de 2 de Julho: *Carta ao Ministro do Reino sobre o Asylo Maria Pia*; n.º de 21 de Julho, carta de Gomes de Amorim; n.º de 18 de Agosto, artigo sobre a estátua de Camões.  
? n.º 492, carta.
- 23) *Gratidão dos caldenses ao Dr. José Filipe d'Andrade Rebello*. Em beneficio dos pobres. Caldas da Rainha, 21 de Julho de 1888. Numero unico.  
Traz um pensamento de Gomes de Amorim.
- 24) *Grinalda (A)*, redactor Nogueira de Lima e J. M. B. Carneiro. Porto, 1855-1869.  
No 1.º vol. vem a poesia: *A minha estrella*.

- 25) *Homenagem da Lusa-Independencia*. Numero unico. Porto, 1885.  
Tem a colaboração de Gomes de Amorim.
- 26) *Manuel (A) Mendes Leite*. Imprensa Aveirense. Aveiro, 1884, 8.º de IV-44 pág.  
Numero unico. Tiragem de 100 ex. A pág. 21: *A Manuel José Mendes Leite*.
- 27) *Imprensa e Lei*  
1854 — n.ºs de 14 e 15 de Novembro, cartas de Gomes de Amorim; n.º de 16 de Dezembro, artigo sobre a morte de Garrett.  
1855 — n.ºs de 4, 21 e 28 de Janeiro; *Revista de que?*; n.º de 13 de Fevereiro: *Carta de um vivo a um morto*. Todos os artigos assinados Hoffmann e Fiera Mosca.
- 28) *Independencia (A)*, da Póvoa de Varzim.  
1886 — n.º extraordinário de 15 de Abril: *A Povoação de Manuel Francisco d'Almeida Brandão*. Artigo.  
1887 — n.º de 3 de Outubro: *A Povoação de Varzim (poesia)*.  
1891 — n.º de 29 de Março: *Ab sino* (aliás, imo) *pectore*, poesia.
- 29) *Jardim Litterario*  
1.º vol. (1847): *A minha sorte. Dedicada e offerecida ao meu amigo Mathias António Ribeiro*, pág. 159; *Uma noite nos sertões do Brasil, em 1843*, pág. 175; *O Lidador. Chacara*, pág. 187 e 194; *Ao nascimento de Jesus*, pág. 206.  
2.º vol. (1848): *As tres perpetuas*, pág. 7; *A madrugada*, pág. 23; *Saudade. Em tributo de eterna gratidão, aos meus amigos assistentes no Para. Ao Brasil*, pág. 55; *Ainda elle!!!*, pág. 71; *O poder da oração*, pág. 78; *Desprezou-me!!!*, pág. 103; *A primavera*, pág. 111; *Ecce homo* (procedia de uma pequena introdução em prosa); *Duarte Pacheco. Chacara*, pág. 127; *Os tres amores*, pág. 135; *A rosa*, pág. 143; *O alcrim do norte, dedicada à senhora D. Henriqueta Amélia Vargas* (aliás, Barros), pág. 159; *O amor* (prosa), pág. 162.

3.º vol. (1848): *A noite. A meu manô J. G. de Amorim*, pág. 215; *A lyra do trovador*, pág. 239; *O amor de uma mulher e o amor de um homem* (prosa, vem já continuado do 2.º vol.), pág. 258; *Luiz de Camões. Uma lagrima á sua memoria*, pág. 269; *A esperança*, pág. 294; *O dia 13 de Agosto de 1848*, pág. 327; *Que queres?*, pág. 351; *Meia noite*, pág. 375; *Tudo para ella (22 de Outubro)*, pág. 383; *A Conceição de Maria*, pág. 397; *Depois de nove annos ou a vista da minha terra*, págs. 403 e 414.

4.º vol. (1849): *Torquato Tasso, ou o genio da poesia*, pág. 13; *Damião de Goes* (prosa), pág. 28; *Testemunho de saudade* (prosa), pág. 29; *A Esperança*, pág. 39; *A Meditação* (prosa), pág. 53; *Ibrahim, romance de amor*, pág. 6 e seg.; *O castello de S. João da Foz, Barra do Rio Douro*, pág. 61; *O meu anjo mysterioso* (prosa), pág. 63; *Olhos negros*, pág. 87; *Ao meu anjo mysterioso*, pág. 95; *Deos*, pág. 111; *Ella*, pág. 125; *O castello de Almourol*, pág. 113 e seg. e reproduzido em... (por preencher); *Para o seu album*, pág. 134; *A Revista Popular* (prosa), pág. 139; *O amor perfeito* (prosa), pág. 166; *O Diabo*, pág. 166; *Foi esperança... Já não é!*, pág. 167.

5.º vol. (1849): *O Jau. Dedicada ao meu amigo José Fernandes Pinto*, pág. 215; *Martim Moniz*, pág. 223; *O orfão*, pág. 263; *O mouro*, pág. 270; *O commandante*, pág. 287; *A folha sécca*, pág. 237; *Se eu fora*, pág. 335; *O soldado*, pág. 350; *O assassino*, pág. 359; *Mysterios de uma carta*, pág. 367; *A tentação*, pág. 385; *O Adail Lopo Barriga*, pág. 399; *O marinheiro. Fragmentos de viagem* (prosa), pág. 370 e seg.

6.º vol. (1850): *A Saudade. Ao meu amigo A. X. Teixeira Homem* (precedida de uma dedicatória em prosa), pág. 6; *O beduino*, pág. 31; *Sim*, pág. 39; *Paginas de um livro intimo. Fragmento* (prosa), pág. 67; *O canto de uma donzella*, pág. 79; *Porque? A M...*, pág. 103; *Nunca mais?...*, pág. 135; *No album do barão de Castro Daire*, pág. 160; *Segifredo*, pág. 165 e 174; *O escravo*, pág. 223 e 231; *Flôres... colhidas*, pág. 246; *A borboleta*, pág. 278; *Só... A M. T.*, pág. 295; *Hontem á noite*, pág. 343.

É muito importante, para a bibliografia do poeta, esta revista, pois nela vieram composições que nunca foram reunidas em volume.

- 30) *Jornal das Bellas Artes*, Lisboa, 1857. N.º 1, pág. 11: *O Hymverno*; n.º 3, pág. 15: *O Jau*, poesias.
- 31) *Jornal do Commercio*, n.º de 12 de Dezembro de 1876, carta sobre a rua Garrett.
- 32) *Jornal da Manhã*, n.º de 4 de Maio de 1885. Contém um artigo: *Christofofo*.
- 33) *Jornal da Noite*, n.º de 12 e 13 de Fevereiro de 1876: *José António Eirado*, folhetins.
- 34) *Jornal da Sociedade Catholica*, 1851. A pág. 157 a poesia: *Gloria*.
- 35) *Lisboa-Crèche* n.º único. Lisboa, 1884. Tem colaboração de Gomes de Amorim.
- ) *Nova Alvorada*, 1.º vol., pág. 12: *A Camillo Castello Branco*, quadra.
- 36) *Paiz (O)*, do Rio de Janeiro, n.º de 11 de Janeiro de 1887. Vem um artigo de Gomes de Amorim em resposta às criticas de Pinheiro Chagas: *As Memorias de Garrett e o sr. Pinheiro Chagas*.
- 37) *Panorama (O)*  
Vol. XI (1854): *Garrett*. Ao sr. *Alexandre Herculano*, a pág. 412.  
Vol. XIII (1856): *O Corsario*, a pág. 109; *O Marinheiro*, a pág. 133; *As duas fragatas*, a pág. 125.  
Vol. X, XI e XIII (1853 e 1856): *Uma viagem ao Minho*.
- 38) *Patria (A)*, n.º 156 de 23 de Outubro de 1849. Ao sr. *João de Lemos*, poesia com epigrafe de Flaugergues, transcrita da *Revolução de Setembro*.
- 39) *Patriota (O)*  
1848, neste ano saíram neste jornal as poesias: *Garibaldi*, *A queda da Hungria* e *A Liberdade*.  
1849, n.º de 25 de Setembro: *Revista dramatica, litteraria e social*; noutros numeros saíram varias revistas teatraes.  
1855, n.º de 14 de Janeiro: *Profissão de fé*. Invocação, poesia.

- 40) *Patriota (O)*, n.º de Outubro de 1879, artigo critico sobre as *Conversações da aldeia por Timor*, traducção do sr. *João Maria Nogueira*. A poesia *O Soldado* no n.º?
- 41) *Periodico dos Pobres*, do Porto, de 1850. Sairam aqui as poesias de Gomes de Amorim: *Aos campeões da rosa branca*; *A dama da rosa encarnada*, *A Campeadora da rosa encarnada*, *Ao sr. Vellozo*, sob o pseudonimo de *O Magriço*, *cavalleiro da rosa encarnada*. Foram estas poesias reproduzidas no livro *Murmurios do Vizella* de Ana Amalia Moreira de Sá, Porto, 1861. Gomes de Amorim incluiu-as tambem, com diferentes titulos e desdobrando, em duas, a ultima poesia, na 2.ª edição dos *Cantos matutinos*. A proposito destas poesias achamos curioso rememorar neste lugar, que, no final do de 1849 e principio de 1850, houve na cidade do Porto um torneio ou contenda poetica por causa da rosa encarnada e da rosa branca. Pela primeira combatia D. Ana Amalia Moreira de Sá, a poetisa do Vizella e pela outra João Pinheiro de Melo, depois Visconde de Pindela. Apareceu outro contendor, José Maria Vellozo, que, sendo a principio pela rosa encarnada, a abandonou, depois, pela branca. Ficou assim sósinha, em campo, a poetisa; porem logo surgiu *O Magriço*, *cavalleiro da rosa encarnada*, a terçar armas contra os dois. Houve troca de poesias entre os varios combatentes, mas por fim turvaram-se os ares por tal forma que, como conta Gomes de Amorim, nos *Cantos matutinos*, *O Magriço* esteve para ir ao Porto bater nos seus adversarios, o que foi evitado por Garrett. Camilo troçou desta batalha, onde figuravam outros campeadores da rosa amarela, da rosa roxa e, até, da flor do repólho e da papoila... Alberto Pimentel no artigo *A poetisa do Vizella*, que faz parte do seu livro *Figuras humanas*, Lisboa, 1905, referiu-se a este *celebre certame*, mas não identificou quem se acobertara com aquele pseudonimo de *O Magriço*. Supoz primeiro que fosse Camilo e depois, segundo uma informação dum filho da poetisa, ficou convencido que ele pertencia ao dr. Joaquim José Ferreira. Porem nos citados *Cantos matutinos* estava, de ha muito (desde 1866), bem patente a chave do enigma. Efectivamente ali escreveu Gomes de Amorim: «Ignorando

se os nomes dos poetas portuenses eram verdadeiros, ou se os encobria o pseudonymo, assignei-me *Grão Magriço*». O proprio Camilo, no *Cancioneiro alegre*, dá esta informação: «Cantou (referindo-se a Gomes de Amorim) a *Rosa encarnada* ha trinta annos. Bem me lembro. Conservo vivas lembranças d'este facto e do terramoto. A dama que hlasteara a signa escarlata da sua rosa era D. Anna de Sâ, descendente dos Sâs das chronicas, menestreis e cavalleiros».

- 42) *Persuasão (A)*, S. Miguel, n.º de 30 de Setembro de 1863, traz uma carta de despedida.
- 43) *Primeiro (O) de Janeiro*  
1886, n.º 28 de Junho, carta.  
1888, n.º de 5 de Novembro: *A ressurreição dos poetas*, poesia.  
1889, n.º de 4 Março, carta.  
?, n.º 206 de 25 de Agosto: *José da Silva Mendes Leal*, biografia.
- 44) *Progresso (O)*, n.º de 1 de Julho de 1880: *Rua Garrett*, folhetim.
- 45) *Reforma (A)*, Lisboa, 1851.  
Consta ter colaborado neste jornal.
- 46) *Regeneração (A)*, Lisboa, 1851.  
Parece que tem colaboração de Gomes de Amorim.
- 48) (sic) *Revolução de Setembro (A)*.  
Em n.ºs que ignoramos: *Theatro portuguez. Theatro de D. Maria II*, folhetim; n.ºs de 10 a 13 de Março de 1869: *Um photographo portuguez*; n.º de 20 de Julho de 1869: *Carta a Júlio César Machado*; n.ºs 2906 e 2908 de 1, 2 e 3 de Dezembro de 1851: *Folhetim. Romanceiro de J. B. de Almeida Garrett. Tomo II e III*; n.º de 16 de Setembro de 1856: *Dever*, poesia, precedida de uma introdução; n.º 4823 de 23 de Maio de 1858: *Busto de Rodrigo da Fonseca*.
- 49) *Republicas (As)*, n.º 45 de 1885: carta de Gomes de Amorim ao presidente e vereadores da Camara Municipal da Povoia de Varzim, agradecendo a homenagem que lhe iam



Francisco Gomes de Amorim

Litografia de Francisco Pastor publicada na *Revista Illustrada*, 2.º ano, n.º 39 (Lisboa, 15 de Novembro de 1891), p. 241.

prestar com a inauguração de uma lapide na casa onde nasceu e propondo para que, nessa casa, se instalasse uma escola. Foi transcrita, a pág. 364-366, do 2.º vol. da sua edição dos *Luziadas*; n.º 66 de Março de 1886: *Ill.mo e Ex.mos Srs. Hermenegildo de Brito Capello, e Roberto Ivens*, carta.

- 49) (sic) *Semanario (O)*, jornal de instrução e recreio, 1849-1850. Contém: *Bernardim Ribeiro*, pág. 8 e seguintes; *Revista dos theatros*, pág. 22; poesia sem título (à Sr.ª Soller), pág. 103; *O clarim*, poesia de colaboração com Pires, pág. 119; *E era illusão!*..., pág. 120; *A duqueza de Palmella*, pág. 121 e *A nuvem*, pág. 144.
- ) *Theatros e Assembleas*, 1857. Colaboração.

### III

#### MANUSCRITOS INÉDITOS CONSERVADOS EM PODER DA FAMÍLIA (1)

- 1) *O Baptisado*, comedia num acto.  
*O Diario Illustrado*, de 28 de Fevereiro de 1872, referiu-se á sua representação.
- 2) *Historia de um enforcado*, comedia burlesca em 3 actos.  
J. J. Mendes Cavalleiro num artigo do *Correio de Lisboa*, de 2 de Janeiro de 1872, tratou da representação desta peça.
- 3) *A independencia das mulheres*, comedia em 2 actos.
- 4) *O caso da embaixatriz*, comedia num acto.
- 5) *As rosas de cêra*, comedia num acto.
- 6) *O caso estupendo*, comedia num acto.

(1) Mencionamos apenas os manuscritos completos, visto que, não completos ou apenas esboçados, existem muitos outros entre os numerosos papéis na posse da familia de Gomes de Amorim.

- 7) *Bom fructo mal sasonado*, comedia em dois actos.
- 8) *Feriado no collegio*, comedia num acto.
- 9) *A lição de dança*, intervalo comico.
- 10) *A criada fidalga*, comedia em um acto, versão.  
Representada no teatro de D. Maria em 17 de Fevereiro de 1855.

### IV

#### TRABALHOS ANUNCIADOS E NÃO PUBLICADOS

- 1) *Historia de um enforcado*.  
Mencionado a pág. 300 do vol. 9.º do *Diccionario bibliographico*.
- 2) *Memorias*. Idem.
- 3) *Viagens*. Idem.
- 4) *Correspondencias litterarias artisticas e familiares*, 2 vols.  
Idem.
- 5) *Estudos diversos*. Idem.
- 6) *O tenente do Santelmo*. Id., a pág. 463 do 1.º vol. do *Portugal, diccionario*, etc. e na capa da brochura do vol. *Fructos de vario sabor*.
- 7) *Memorias, viagens e theatro* 10 vol, 8.º  
Vem mencionado na capa da brochura do mesmo volume.
- 8) *Flores do Hivero*. Indicado na capa da brochura da 1.ª edição do *Ghigi*.
- 9) *Estudos litterarios*. Idem.
- 10) *Uma historia*, comedia em 1 acto. Idem.

- 11) *O Político, comedia em 3 actos.* Idem.
- 12) *Viagens no Amazonas.* Idem.
- 13) *A Ideia velha,* em 10 cantos.
- 14) *Ultimos versos,* 2 volumes.
- 15) *Ensaaios poéticos.*  
A este projectado volume encontramos a seguinte referencia a pág. 198 do 4.º vol. do *Jardim litterario*: «Com este titulo vai um dos nossos collaboradores, o sr. F. Gomes de Amorim, publicar brevemente um livro de poesias, que sahirá em folhas semanaes de 16 paginas, em 8.º; preço de 20 reis cada folha; pagos no acto da entrega. Algumas poesias já publicadas no *Jardim*, serão corrigidas e emendadas para fazer parte dos *Ensaaios poeticos*; e outras muitas que ainda não foram publicadas».
- 16) *O testamento singular.*  
Referem-se á sua leitura em casa do poeta estes jornaes: *Diario de Noticias e Gazeta de Lisboa*, respectivamente de 16 e 17 de Abril de 1867.
- 17) *Soledade*  
A respeito deste projectado volume lê-se a pág. 16 do n.º 4 do *Jornal de Bellas Artes*, Lisboa, 1857: «O nosso amigo e collaborador Gomes d'Amorim vae publicar com este titulo o primeiro volume das suas poesias que dentro em pouco entrará no prelo. Dois outros seguirão este completando-se a collecção de rimas d'este apreciado poeta».

## V

## TRADUÇÕES

- 1) *Aus Portugal un Brasilien (1250-1890).* Ausgervählte gedichte verdeutscht von Wilhelm Storck — Munster 1892. A pág. 158-160 vem a trad. de duas poesias: *Rose un Liebe e Die benden Gestirne.*

- 2) *Fleurs de poésie. Morceaux des poètes étrangers contemporains* traduits en vers par Achille Millien. Nevers 1893.
- 3) *Poems from the portuguese (with the portuguese text)* translated by Aubrey F. G. Bell. Oxford 1913. A pág. 100-103 vem a tradução da poesia: *O Desterado (Exilé).*
- 4) *Odio de raça,* trad. franceza de Victor Richon. Apenas a vimos citada no artigo, atraz mencionado, de Reinhardstoettner.
- 5) *Dramas* traduzidos por Ferdinand Denis. É-lhe applicável a mesma observação anterior.
- 6) *Amor da patria,* trad. alemã. Consta que existe, porém não a vimos até agora.
- 7) *Um photographo portuguez,* trad. em francês no jornal *L'Union photographique.*
- 8) *A mãe d'agua,* lenda incluída nas notas do *Odio de raça.* Ferdinand Denis, numa carta para Gomes de Amorim, prometeu traduzir esta lenda, e incluir a tradução numa nova edição da sua obra *Le monde enchanté.*

## VI

PUBLICAÇÕES ONDE SE ENCONTRAM NOTAS BIOGRÁFICAS  
OU CRÍTICAS À SUA OBRA

- 1) *Memorias de litteratura contemporanea,* por António Pedro Lopes de Mendonça, Lisboa, 1853 (1855 na capa da brochura). Pág. 301-313.
- 2) *Diccionario bibliographico portuguez,* por Innocencio Francisco da Silva. Vol. 2.º (1859), pág. 385-386 e vol. 9.º (1870), pág. 297 a 300.

- 3) *Revista Contemporânea de Portugal e Brazil*. Vol. 5.º (1865), pág. 455-464, biografia por Rebelo da Silva.
- 4) *Magasin für die literatur des Auslandes*, Leipzig. No n.º de 17 de Julho de 1882, art. biográfico por Karl Von Reinhardstoettner, tradução em parte do livro, adiante indicado, de Candido de Figueiredo. Veio também traduzido no *Conimbricense*, n.ºs 16 e 20 de Novembro de 1880 e na *Gazeta da Tarde*, do Rio de Janeiro, n.º de 3 de Fevereiro de 1881.
- 5) *Sob os cyprestes. Vida íntima de homens illustres*, por Bulhão Pato. Lisboa 1877. Pág. 47-53.
- 6) *Homens e letras. Galeria de poetas contemporaneos*, por Candido de Figueiredo. Lisboa, 1881. Pág. 179-184 e 337-344.
- 7) *Jornal da Noite*, de 3 de Abril de 1870. *Apontamentos litterarios*, folhetim de Candido de Figueiredo.
- 8) *Questões de litteratura e arte portugueza*, por Teofilo Braga, Lisboa, 1881. Pág. 385-387.
- 8A) *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos*, por José Silvestre Ribeiro. No tomo XIV (1885), pág. 407-408, refere-se ao premio obtido pela obra *Garrett. Memorias biographicas* e no tomo XVII (1892), pág. 267-268, vem um resumo da carta de lei autorizando o governo a adquirir 500 exemplares do livro de Gomes de Amorim, para serem distribuidos por diversas bibliotecas publicas e particulares.
- 9) *Affirmações publicas*, por Bernardino Machado. Coimbra, 1888. A pág. 348-351: *Garrett e o sr. F. Gomes d'Amorim*.
- 10) *A Independencia*, jornal da Povoia de Varzim, de 4 de Setembro de 1886.

- Trata-se da inauguração duma lapide na casa em que nasceu.
- No *Jornal da Manhã* de 12 de Maio de 1885, numa pequena local *Homenagem a Gomes de Amorim*, alude-se a esta projectada manifestação.
- 11) *Carteira do artista*, por Sousa Bastos. Lisboa, 1898. Pág. 296-297 e 400, com retr.
  - 12) *Novo Almanach de lembranças luso-brazileiro para o anno de 1893*. Lisboa, 1892. Com retr. e biog. por Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro.
  - 13) *O Antonio Maria*, n.º 329 de 12 de Novembro de 1891, ret. pág. 281 (1).
  - 14) *O Charivari, Porto*, n.º 22 de 14 de Novembro de 1891, ret. a pág. 169.
  - 15) *Revista Illustrada*, n.º 39 de 15 de Novembro de 1891, art. de Candido de Figueiredo, a pág. 243-244, com retr.
  - 16) *A Provincia*, de 5 de Novembro de 1891.
  - 17) *Diario Illustrado*, da mesma data.
  - 18) *Atlantico*, de 9 de Novembro de 1891.
  - 19) *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, de 22 de Novembro de 1891.
  - 20) *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, de 29 de Novembro de 1891.
  - 21) *Commercio de Portugal*, de 5 de Dezembro de 1891. Dá noticia da missa no 30.º dia depois da sua morte.
  - 22) *Elogio historico de Francisco Gomes de Amorim*, lido na Sociedade de Geographia em sessão publica promovida

(1) Daqui em diante até ao n.º 21 estas indicações estão riscadas pelo punho de Ferreira Lima.

pelos sobrinhos do fallecido escriptor em Dezembro de 1891 por Anselmo Vieira. Lisboa, 1891.

- 23) *Homenagens*, por Bernardino Machado. Coimbra, 1902. Pág. 69-72: *Garrett e o sr. F. G. de Amorim*.
- 24) *Historia da literatura portugueza desde as origens até á actualidade*, por Mendes dos Remédios. Coimbra, 1902. Pág. 465.
- 25) *Azulejos*, revista, n.º 35 de 18 de Maio de 1908. Caricatura.
- 26) *O meu panteon. Onde se acham os homens que mais engrandeceram a villa e o concelho da Póvoa de Varzim*, por Candido Landolt. Póvoa de Varzim, 1912. Pág. 49-51, com ret.
- 27) *Encyclopedia portugueza illustrada diccionario universal publicado sob a direcção de Maximiano Lemos*. 1.º vol. pág. 274 biografia por Firmino Pereira, com ret.
- 28) *Portugal, diccionario historico*, por Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues. 1.º vol. (1904) pág. 460-463 com ret.
- 29) *Noticias de Lisboa*, n.º 1185 de 19 de Dezembro de 1908. Art. de X.: *A primeira mentalidade, onde se confrontam as opiniões de Teofilo Braga, sobre as Memorias de Garrett, em 1881 e em 1905*.
- 30) *Poetas de hontem*, por D. Branca de Gonta Colaço. Lisboa, 1915. Pág. 19, 20 e 60. Neste livro se diz que Gomes de Amorim faleceu em 1892.
- 31) *Diario de Lisboa*, n.º 322 de 22 de Abril de 1922. *Epistolario. O poeta Gomes de Amorim escreve a José Maria da Ponte Horta*. Comentários de Henrique de Campos Ferreira Lima, com ret.



Francisco Gomes de Amorim

Lithografia de J. M. Pinto publicada na revista *Charivari*, ano VI, n.º 22 (Porto 14 de Novembro de 1891), p. 169.

- 32) *Historia da Litteratura Romantica*, por Fidelino de Figueiredo. Lisboa, 1923.  
Pág. 171-173.
- 33) *Estudos de historia e litteratura*, por Luís Guedes Coutinho Garrido. Lisboa, 1923.  
A pág. 289-293: *Trois écrivains portugais*, onde trata de Garrett, Herculano e Castilho.
- 34) *Epicurismos*, por Fidelino de Figueiredo. Lisboa, 1924.  
A pág. 105-110: *O americanismo de Gomes de Amorim*. Este artigo havia saído, primitivamente, no *Jornal* do Rio de Janeiro.
- 35) *Os amores de Latino Coelho*, por Brito Camacho. Lisboa, 1924.  
A págs. 96, numa carta de Latino, há referências à família de Gomes de Amorim.
- 36) *Poetas satiricos, moralistas e parodistas e romanticos e ultra-romanticos*, por Nuno Catharino Cardoso. Lisboa, 1926.  
Pág. 50-54 da 2.ª parte.
- 37) *Homens de letras e flores*, por Sergio de Castro. Lisboa, 1926.  
Pág. 219-226.
- 38) *Aditamentos ao Dicionário Bibliográfico Português de Inocência Francisco da Silva*, por Martinho da Fonseca. Coimbra, 1927.  
A págs. 139.
- 39) *Un poète portugais contemporain. Francisco Gomes de Amorim* por Aristide Marre. Separata da revista *Le Monde Poétique*.  
Ignoramos a data deste artigo.
- 40) *Catalogo dos livros que pertenceram a Francisco Gomes de Amorim e que serão vendidos em leilão no dia..... de..... de..... na casa em que falleceu, em Lisboa no Largo do Carmo junto ás ruínas*. Lisboa Typographia e Stereotypia Moderna 9, Apostolos, 11, 1892. Folheto in-8.º de 4 s. n. - 42 pág.

- 41) *Diario de Noticias*, de 3 de Maio de 1886.  
Traz uma noticia acerca da sua eleição para socio da Academia Hespanhola.
- 42) *Panorama (O)*, vol. XIII (1856), pág. 108 e 109, artigo de L. A. Rebello da Silva, acerca das poesias de Gomes de Amorim.
- 43) *Boletim da Sociedade Litteraria Almeida Garrett*, n.º 1, de Maio de 1903.  
A pág. 33 vem o retrato de Gomes de Amorim, como illustração ao trabalho, ali inserto, de Alberto Bessa Garrett *dia a dia* e ref. a pág. 35 e 36.
- 44) *Garrett dia a dia. Ephemerides garrettianas*, por Alberto Bessa. Lisboa, 1907.  
Referências a Gomes de Amorim em várias datas.
- 45) *Garrettiana. Divagações e Transcrições*, por Anibal Fernandes Tomás. Figueira da Foz, 1899.  
A pág. 16-17 traz um fragmento duma carta de Gomes de Amorim a Ferdinand Denis e a pág. 93 um officio-circular acerca de um monumento a erguer a Garrett, datado de 22 de Dezembro de 1854, assinado por Rebelo da Silva e Gomes de Amorim.  
Alusão a Gomes de Amorim a pág. 132, numa nota a uma poesia de Nuno Maria de Sousa Moura.
- 46) *Literatura (A) portuguesa en el siglo XIX estudio literario* por Don Antonio Romero Ortiz. Madrid, 1869.  
Trata de Gomes de Amorim a pág. 380-383.
- 47) *Portugiesische Literaturgeschichte*, von Dr. Karl von Reinhardtstoettner, Leipzig, 1904.  
Pág. 131-132.
- 48) *Diario Illustrado*, n.º 2552 de 25 de Junho de 1880, ret. e biografia de Gomes de Amorim.
- 49) *Artes e Lettras*, n.º 1, pág. 10, art. de Guimaraes Torreão; n.º 2, pág. 20, art. as *Ruínas do Carmo* a pág. 26, art. de Rangel de Lima.

- 50) *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, de 9 a 10 de Outubro de 1863.  
Estes numeros tratam da projectada venda de uma livraria. Outros jornaes do Brazil se referiram a este assunto: *Diario do Rio de Janeiro*, de 9 de Outubro de 1863; *Correio Mercantil* de 8, 9 e 10 de Outubro de 1863 e também o *Jornal do Commercio*, de Lisboa de 15 de Maio de 1864.
- 51) *Gazeta de Portugal*, n.º de 1 e 14 de Maio de 1864.
- 52) *Revolução de Setembro*, n.º de 15 de Maio de 1864, art. de Eduardo Coelho.
- 53) *Diario de Noticias*, n.º de 10 de Outubro de 1866, art. de Eduardo Coelho, n.º de 21 de Janeiro de 1868 e n.º de 26 de Março de 1878; n.ºs de 19 de Novembro de 1874 e n.º de 24 de Fevereiro de 1876, arts. de Júlio César Machado; n.º de 5 de Novembro de 1870.
- 54) *Commercio do Porto*, n.º de 19 de Maio de 1877, art. de F. J. Rezende e n.º de 16 de Dezembro de 1877, artigo do Visconde de Benalcanfor.
- 55) *Jornal da Noite*, n.ºs de 21 e 22 de Junho de 1871.
- 56) *Correio de Lisboa*, n.º de 22 de Junho de 1871.
- 57) *Diario de Lisboa*, n.º 109 de 17 de Maio de 1864, contém um projecto de lei sobre a sua aposentação; n.º 215 de 24 de Setembro de 1867, traz o decreto da sua nomeação para a Biblioteca da Escola Naval.
- 58) *Diario do Governo*, n.º de 2 de Janeiro de 1869, traz o decreto de 26 de Dezembro de 1868 que o nomeia conservador da biblioteca e museu de antiguidades navaes.
- 59) *Ao sr. Francisco Gomes de Amorim, autor do drama-Ghigi representado hoje no theatro gymnasio paraense.*  
Poesia de Z., numa folha solta impressa só na frente, datada de Setembro 14-1853.  
Impressa no *Pará Typ. de J. J. Mendes Cavalleiro*.

- 60) *Republicas.*  
Num dos seus numeros trouxe uns versos do general belga J. B. J. Liagre, traduzidos por Tomás Ribeiro: *31 de Dezembro. O dar da meia noite. Ao meu amigo Francisco Gomes d'Amorim.* Vieram no *Commercio de Portugal*.
- 62) (sic) *Instituto (O)*, de Coimbra.  
No volume XXXIX de 1891, vem a pág. 348-349 um art. de Sousa Viterbo: *Francisco Gomes de Amorim*; a pág. 351-352 a poesia: *Duas Júlias*; a pág. 353-355; *Epistolographia. Cartas escolhidas. IX. Francisco Gomes de Amorim a A. A. da Fonseca Pinto*, cartas e notas, inclue a poesia: *Ab imo pectore*; a pág. 428-430: *A beira da sepultura de Francisco Gomes de Amorim*, por José Frederico Laranjo, com uma nota de F. P. (Fonseca Pinto), onde vêm algumas notas biograficas de Gomes de Amorim por José Frederico Laranjo.
- 63) *Estrella povoense*, n.º de 27 de Setembro de 1885, artigo de Sousa Fernandes; *Abnemar*, com referencia a Gomes de Amorim.
- 64) *Independencia (A)*, Povoá de Varzim, n.º de 24 de Outubro de 1885. *Homenagem a Gomes de Amorim*, artigo de Antonio Maria Pereira Azurar e n.º de 15 de Janeiro de 1887, trata da *Escola Gomes de Amorim*.
- 65) *Jornal da Manhã*, n.º de Outubro de 1885 artigo de Sousa Viterbo, sobre homenagens, ref. a Gomes de Amorim.
- 66) *Commercio de Portugal*, n.º de 16 de Março de 1884, art. de Júlio César Machado sobre Silva Túlito, ref. a Gomes de Amorim; n.º de 18 de Janeiro de 1883.
- 67) *Litteraturblatt für germanische und romanische philologie* n.º 6-1884.  
Breve noticia sobre Gomes de Amorim e as suas obras.
- 68) *Fayalense*, n.º de 9 de Novembro de 1879, artigo de Mont'Alverne de Sequeira.
- 69) *Jornal do Commercio*, n.º de 29 de Março de 1879.
- 70) *Jornal do Porto*, n.º de 23 de Março de 1872, artigo de Sousa Viterbo.

- 71) *Bulletin de l'Academie Royale des Sciences, des Lettres et des Beaux Arts de Belgique*, de 1880.  
Referências a Gomes de Amorim.
- 72) *Jornal da Noite*, n.º de 2 e 3 de Maio de 1879, artigos de Candido de Figueiredo.
- 73) *Uma viagem pela litteratura contemporanea*, por Ernesto Biester, Lisboa, 1855.
- 74) *Ordem da Armada*, n.º 292 de 15 de Janeiro de 1856.  
Traz a sua promoção a 2.º Tenente.
- 74A) *Ilustração Moderna*, 4.º ano pág. 41, retrato e biografia.
- 75) *Torre de Babel*, por Fidelino de Figueiredo, Lisboa, 1925.  
No cap. *Maneiras de vêr o mar*, há algumas páginas sobre Gomes de Amorim, pág. 222 a 226.
- 76) *Jornaes que noticiaram a sua morte*, além dos já mencionados atraz (toldos de 1891).  
*Commercio de Portugal*, de 7 de Novembro e 5 de Dezembro; *Jornal do Porto*, de 8 de Novembro; *Jornal da Manhã*, de 5 e 6 de Novembro; *Diario Illustrado*, 5 e 6 de Novembro, retrato; *Jornal do Commercio*, de 5 de Dezembro; *Jornal de Noticias*, de 7 e 11 de Novembro; *Diario de Noticias*, de 5 e 6 de Novembro; *O Caldense*, de 15 de Novembro, artigo de José Luiz de Barros; *O Districto de Portalegre*, de 11 de Novembro, artigo de José Frederico Laranjo; *Correio da Noite*, de 4, 6 e 20 de Novembro e 12 de Dezembro; *Correio da Extremadura*, de 12 de Novembro; *A Folha*, de Vizeu, de 8 de Novembro; *A Covilhã*, de 8 de Novembro; *Estrella Povoense*, de 8 e 29 de Novembro, poesia de Bento Martins, à memória de Gomes de Amorim; *Portugal*, de 6 de Novembro; *O Dia*, de 4 e 6 de Novembro; *A Independencia*, da Povoia de Varzim, de 8 de Novembro, artigos do Padre A. dos Santos, Soares, Candido A. Landolt e Candido de Figueiredo; *A Tarde*, de 4 de Novembro; *O Espozendense*, de 8 de Novembro; *Aurora do Cavado*, de 11 de Novembro; *Echos da Avenida*, de 8 de Novembro; *Novidades*, de 4 e 6 de Novembro e 5 de Dezembro; *Diario Popular*, de 5 de Novembro; *Primeiro de Janeiro*, de 5, 6 e 7 de Novembro; *Correio da Tarde*, de 4 de Novembro; *A Provincia do Pará*, de 5 (artigo de Pinheiro Chagas, transcrito do *Paiz*) e 6 de Janeiro de 1892; *El Imparcial*, Madrid, de 5 de

Novembro; *Conimbricense*, de 10 de Novembro; *O Século*, de 5 de Novembro; *A Folha do Povo*, de 6 de Novembro; *Diario de Noticias*, de 7, 14 e 24 de Novembro, 3, 5 e 12 de Dezembro; *Commercio de Portugal*, de 17 de Janeiro de 1892, artigo de Sousa Viterbo, transcrito do *Instituto*; *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, de 22 de Novembro; *Provincia*, de 5 de Novembro; *Atlantico*, de 9 de Novembro; *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, de 29 de Novembro; *Correio da Noite*, de 4 e 6 de Novembro de 1895; *Diario Popular*, de São Paulo, de 6 e 21 de Novembro; *O Charivari*, de 14 de Novembro, retrato; *Commercio de Portugal*, de 5 de Novembro, artigo de Augusto Ribeiro; *O Portuguez*, de 5 de Novembro, artigo de Candido de Figueiredo; *Correio da Manhã*, de 11 de Janeiro de 1892, artigo de Pinheiro Chagas, transcrito do *Paiz*; *Commercio de Portugal*, de 14 de Novembro, artigo de José Frederico Laranjo, transcrito do *Districto de Portalegre*; *Commercio de Portugal*, de 22 de Novembro, artigo de Hugo Gil; de 2, 13 (artigo de Soares Romeu Júnior) e 17; *Diario de Noticias*, do Pará, de 20, 22, 26 e 27 de Novembro e 6 e 12 de Dezembro, artigos de Ovidio Filho, sob o título: *Homens e letras, Francisco Gomes de Amorim*; *O Antonio Maria*, n.º 329 de 12 de Novembro, retrato; *Revista Illustrada*, de 15 de Novembro, artigo de Candido de Figueiredo, com retrato.

## VII

## MUSICAS

- 1) *O Marinheiro. Fado*. Publicado por Neuparth. Capa litografada por M. Pinto.

## VIII

## RETRATOS

- 1) Litografado por Sousa, na *Lith. da C. Real Rua N.M.º N.º 3 a 4*, segundo uma fotografia de Nasi, acompanhando a primeira edição dos *Cantos matutinos*, de 1858.



Henrique de Campos Ferreira Lima

- 2) Gravado em metal por Souza, acompanhando o artigo biográfico no 5.º vol. da *Revista Contemporanea de Portugal e Brazil*, 1865.
- 3) Gravado em madeira, acompanhando o artigo biográfico do *Novo Almanach de lembranças luso-brazileiro para o anno de 1893*.

\*  
\*            \*  
\*

### III PARTE

#### CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO DE FERREIRA LIMA

Como se verifica, o trabalho de Ferreira Lima, atrás transcrito, necessitava de ser completado e de receber a forma final. Mas, de qualquer maneira, o que não podia era ficar por ser publicado, tal a multidão de dados que traz sobre Gomes de Amorim.

Vamos agora acrescentar-lhe mais uns tantos elementos que conseguimos recolher sobre aquela bibliografia. Infelizmente os dados que apresentamos não têm qualquer sistematização e procuram tão só fornecer apontamentos para uma futura bibliografia definitiva do grande biógrafo de Garrett.

Relativamente às obras de Gomes de Amorim publicadas, após a relação dada por Ferreira Lima, sabemos das seguintes:

- 1) *Cenas da Idade Média. Contos.*  
Lisboa, Fomento de Publicações. (1957?)  
1 folh., 52 págs., 16 × 11,5 cm.  
Mosaico. Pequena Antologia de Obras-Primas, n.º 21.  
Direcção literária de Manuel do Nascimento.  
De pág. 33 em diante vem o conto *Ángelo Cardoni*. O director da Antologia, o escritor neo-realista, Manuel do Nascimento, afirma: «É o estilo de Gomes de Amorim fácil e harmonioso e o seu poder de análise é duma agudeza extraordinária». E mais adiante: «Do seu teatro algumas peças são apontadas como modelos, como espécimes da boa dramaturgia do seu tempo».

- 2) *Figados de tigre. Paródia de Melodramas*. In-Luís Rebelo — *Teatro Português. Antologia seleccionada... Do romantismo aos nossos dias*. Lisboa, Circulo do Livro, (1962-1963?). 1.º vol., pág. 21-52.

Afirma Luís Francisco Rebelo na introdução a esta peça que Gomes de Amorim compôs «a sua «paródia de melodramas» em que sublinha o absurdo das situações convencionais do teatro ultra-romântico com uma invenção delirante evocativa de certas antecipações surrealistas».

A peça *Figados de tigre* foi também representada em Coimbra na récita de despedida dos alunos do V ano jurídico de 1870-1871 e voltaria a ser levada à cena pelos quintanistas de Direito de 1876. Conforme o autor que nos presta estas informações (1), eis alguns dados sobre tal representação em Coimbra:

«No que se refere aos quintanistas que figuraram na récita, só posso afirmar que *Plutão* era o quintanista Gaspar Malheiro Pereira Peixoto, e que outro quintanista, Cristóvão Peixoto de Albuquerque, fazia qualquer um daqueles papéis.

Um dos números de maior sensação do espectáculo, foi a presença de Camilo, que num camarote da sala assistiu ao decorrer da tragi-comédia.

Como era de uso, os espectáculos eram em benefício da Filantrópica, tendo a peça sido representada duas vezes, nas noites de 4 e 8 de Fevereiro de 1871.

Para concluir: a cenografia era dos próprios quintanistas, e não resisto a descrever a sala do palácio do imperador, que como se disse era o primeiro quadro.

Toda forrada de negro, mobilada com trastes brancos de feitios caprichosos e extravagantes. Não havia portas nem janelas visíveis; todo o serviço era feito por portas falsas e alçapões, que deitavam para subterrâneos. Ao fundo um trono, também de forma extravagante com três altos degraus, sob um dossel de pano azul semeado de enormes estrelas prateadas. Ao centro da cena pendia, suspenso de uma grossa cadeia de ferro, um lampeão enorme. Aos lados do tronco andiam seis brandões de cera amarela, tudo isto numa penumbra muito a carácter.

O espectáculo teve começo às 19,30 e teria termi-

nado lá para a madrugada alta, pois que o dramalhão que está publicado, enche quase 200 páginas.»

Quanto à récita de 1876, ouçamos ainda Carneiro da Silva (1): «O curso do V ano jurídico de 1875-1876, representou na noite de 15 de Março de 1876, na sua despedida, a mágica de Gomes de Amorim, *Figados de tigre*, a que já se fez referência, quando da descrição da despedida do curso de 870-871.

Ao curso deste ano pertenceu António de Macedo Papança (depois Conde de Monsarás), dilecto vate das revistas poéticas coimbricenses, que para a sua despedida escreveu duas mimosas poesias. Uma dedicou-a ao seu curso, outra a Domingos Pinto Coelho, que era o regente de orquestra na récita. Esta poesia, que não vi publicada, é um soneto, e antes que se perca a pequenina folha de papel colorido e gasto que me veio às mãos, vai em seguida reproduzida:

«A Domingos Pinto Coelho, oferecendo-lhe uma batuta na récita do quinto ano jurídico de 1875 a 1876.

Calcei distintamente a minha luva clara,  
Vesti-me de *gris-perle* e rendas perfumadas  
E puz uns borzeguins de miniatura rara,  
Mais alvos do que o véu das brancas madrugadas.

E tomo um ar altivo, um ar que se amoldara  
As fidalgas gentis e às noivas recatadas,  
Para vir oferecer-te a milagrosa vara  
Que vai soltar do som as trémulas rajadas.

Pois bem, ergue-a bem alto, agita-a doidamente  
Nos espaços ideais, no páramo fulgente  
Onde se arqueia a dor e se concentra a vida

E deixa, ao desprender-se a rude tempestade,  
Cair nos corações a chuva da saudade,  
Os prantos musicais da nossa despedida.»

António Cabral, em *Tempos de Coimbra*, relata a récita, a que assistiu, da forma seguinte: «...tragi-comédia de Francisco Gomes de Amorim, *Figados de Tigre*, que

(1) SILVA (Armando Carneiro da) — *As récitas do V ano* — Coimbra, 1955, pág. 78.

(1) *Idem*, pág. 10-12.

subiu à cena na noite de 15 de Março de 1876. O papel de rei — um barbaças de coração tigrino foi desempenhado pelo Sr. José Maria Holbeche de Oliveira Trigoso... e era um gosto vê-lo e ouvi-lo, com barbas a varrerem-lhe o peito, representar e declamar o seu papel de tirano, de coroa de latão dourado na cabeça!

Toda vestida de branco, ingénua e pura... como um quintanista de direito, a heroína da peça, a *lúbrica Tomásia*, como lhe chamou Camillo Castelo Branco, num soneto que lhe fez, após a primeira récita de bacharéis, a que assistiu, foi Macedo Papança. Fez um papelão! O futuro conde de Monsarás, imitando a Paladini, que meses antes tinha representado em Coimbra, parecia uma dama a valer, capaz de pôr os miolos em água a todos os que fossem varados pelas miradas lânguidas dos seus olhos negros. Tão negros e tão fulminadores, que faziam andar à roda algumas cabecinhas femininas... Com brilho e altivez, desempenhou a preceito o seu papel de galã do melodrama, o quintanista José Cabral Teixeira Coelho... *Plutão* rei do Averno, filho de Saturno e de Rea, era António Botelho Sarmiento. De tridente em punho, nos olhos chispas de fogo... de papel encarnado, que lhe debruava as pálpebras; o nariz, de seu natural aquilino e recurvo, a espirar furor insano, rubro de cólera... e de vermelhão; o cabelo rígido e em desordem — o bom António Botelho parecia um diabo verdadeiro, e, além disso, airoso e elegante.

As cenas da peça, desenroladas nas profundas dos infernos, eram de fazer rebentar de riso um morto! *Sisifo* arrastava até ao alto de uma montanha de lona a sua pedra de martírio, as *Danaides* não cessavam de encher de água o seu tonel sem fundo, sempre cheio e sempre a esvasiar-se; e Tântalo — que era Albino Maria Cordeiro, de Penela — mostrando impudicamente as ceroulas, ao levantar a túnica inconsútil, que... comer bananas, e elas fugiam-lhe, queria beber água prateada, que corria para dentro do seu tanque, e a fonte secava!...

Que noite aquela, de alegria e de festa, a da primeira récita de quintanistas a que assisti, em Coimbra! E com que mestria o Sr. Domingos Pinto Coelho regou a orquestral!

Requerida vémia ao Dr. António Cabral, permito-me acrescentar mais: José Caetano Corte Real, Pedro Freitas Esmeraldo e António Freire Temudo tornaram-se igual-

mente notados pelo seu desempenho, além de outros a quem couberam figurações de menos valia.

Esta récita foi ensaiada pelo então alferes de infantaria 18, e parece que aluno universitário, Manuel de Freitas Barros, e subiu à cena em benefício da Filantropia.»

\*  
\*       \*  
\*

Quanto a trabalhos sobre Gomes de Amorim publicados posteriormente à elaboração da bibliografia de Ferreira Lima, temos nós conhecimento dos seguintes, excluindo, é claro, as grandes enciclopédias e obras de referência literária ou geral, que entretanto se foram editando:

- 1) CIDADE, Hernâni — *Conferências. Camões — Garrett — Gomes de Amorim.* Porto, Companhia Portuguesa Editora, s. d. 1 vol., 136 pág., 19 × 11,5 cm. De pág. 97-136 publica a conferência proferida na Póvoa de Varzim em 13 de Agosto de 1927 e subordinada ao tema: *Gomes de Amorim. A sua vida e a sua obra.*
- 2) LIMA, Baptista — *Gomes de Amorim. Vida e obras do illustre biógrafo de Garrett.* Póvoa de Varzim, Livraria Camões, 1927-1928. 2 folhetos, 23 × 16,5 cm.

Insere os artigos publicados na imprensa sobre o centenário do nascimento de Gomes de Amorim, incluindo também vários retratos seus e ainda outras notas de interesse biobibliográfico. Numa destas notas, relativas a Henrique de Campos Ferreira Lima, afirma Baptista de Lima que este «escreveu um esplêndido e proficiente *Estudo Bibliográfico Amoriano*, que destino ao III opúsculo desse meu arquivo», e que seria possivelmente o trabalho que hoje temos o gosto de trazer a público.

Ao fazer o anúncio da sua Livraria, a Livraria Camões, na Póvoa de Varzim, rua 5 de Outubro, Baptista de Lima dá a relação dos livros de Gomes de Amorim que em 1927 ainda estavam à venda naquela casa: «*Justiça*, poesia em defesa dos Póvoiros; *Ódio de raça*, drama, descrições de

viagens e costumes do Brasil; *Os selvagens*, romance, costumes do Brasil; *Remorso vivo*, idem, idem, continuação do anterior; *Frutos de vários sabôr*, idem; *Muita parra e pouca uva*, idem; *Amôr da Pátria*, idem, marítimo; *As duas fiandeiras*, idem, costumes minhôtos (Póvoa de Varzim); *Garrett, memórias biográficas*, 3 volumes; *Os Lusíadas*, edição crítica e anotada 2 volumes; edição para as escolas, 1 volume».

O sumário daqueles trabalhos de Baptista Lima é o seguinte:

- I — *A minha ideia do Centenário — O que escrevi e o que os outros escreveram a propósito — História dos trabalhos de propaganda — Festas comemorativas — Resumo da vida e obras do que foi uma glória literária do concelho da Póvoa de Varzim.*
  - II — *O brilhantismo da Comemoração Centenária — Autobiografia — Biografias — Inéditos, retratos e notas várias — Escola de Abremar, em homenagem ao Poeta — Gomes de Amorim, poveiro de raça.*
- 3) LIMA, Baptista de — *Gomes de Amorim em socôrro da poetisa do Vizela.*  
Póvoa de Varzim, Livraria Camões, 1929.  
1 folh., VIII inums. + 39 págs. il. 15,5 × 10,5 cm.  
Trata-se da conhecida *questão das rosas*, acima referida e no sumário apresenta: «Torneio célebre, 1849-50, das rosas branca e encarnada. Píndela e Camilo. — Família Morelira de Sá. Ferreira Janota querendo vestir-se de *Magriço* e Alberto Pimentel ignorando ou esquecendo os *Cantos matutinos* ou o *Cancioneiro alegre*».
  - 4) MOTTA, Alfredo — *Francisco Gomes de Amorim conservador da Biblioteca de Marinha*  
Lisboa, 1933.  
1 folh., 12 pág. + 1 est., 24 × 17,5 cm.  
Separata dos *Anais do Club Militar Naval*, Lisboa.  
Fez-se uma tiragem de 85 exemplares.
  - 5) MALPIQUE, Cruz — *Francisco Gomes de Amorim. Notas para um estudo.*  
Póvoa de Varzim, 1967.  
1 folh., 64 págs. 23,5 × 16,5 cm.

Separata do Boletim Cultural *Póvoa de Varzim*, vols. IV e VI, de 1965 e 1967.

Boa biografia que apresenta também excelente iconografia de Gomes de Amorim. Fundamental.

- 6) MOTTA, Alfredo — *Um poveiro na Biblioteca de Marinha: Francisco Gomes de Amorim.*  
Póvoa de Varzim, 1969.  
1 folh., 15 págs., il., 24 × 16 cm.  
Separata do Boletim Cultural *Póvoa de Varzim*, vol. VIII, n.º 2, 1969.  
O A. retoma o tema do seu trabalho de 1933.

Quanto aos retratos apontados por Ferreira Lima, no *Dicionário de Iconografia portuguesa*, de Ernesto Soares e do próprio Ferreira Lima, registam-se os seguintes:

- 1) Busto de frente, em cabelo, de bigode e mosca, veste casaco, colarinho baixo e gravata preta de plastrão, in *Diário Ilustrado*, de 25-6-1880 e *Ilustração Portuguesa*, de 1888.
- 2) Busto de frente, olhando para a direita, cabelos raros, bigode, mosca e sobranceiras brancas, colarinho direito, in *Occidente*, de 1891.
- 3) Busto e olhar a três quartos à direita, Fotografia E. Biel — J. M. Pinto in — *O Charivari*, de 1891, ano 6.º.

De resto, nos dois folhetos de Baptista Lima e no trabalho de Cruz Malpique sobre a vida e obra de Gomes de Amorim, há muitos retratos do autor de *Ghigi*, de grande interesse documental.

Quanto ao *Catálogo dos livros que pertenceram a Francisco Gomes d'Amorim e que serão vendidos em leilão no dia..... de ..... na casa em que falleceu, em Lisboa no largo do Carmo, junto às ruínas*, de 1892, o leilão realizou-se no mês de Fevereiro de 1893, ignorando nós o dia.

O catálogo regista um total de 928 espécies, distribuídas por

ordem alfabética dos apelidos de autores. Apresenta ainda, de n.º 758 a 928, a *Camoneana*, descrevendo naquele primeiro número a edição dos *Lusiadas*, de 1572, que fornece a seguinte indicação:

«Exemplar magnífico, com boas margens, sem defeito, ricamente encadernado em marroquim vermelho na casa Lortic Frères, em Paris». É este o tal exemplar comprado à velha suja, de que falaremos abaixo. Na época sabemos que os exemplares dos *Lusiadas* atingiam preços elevados. Assim, no catálogo da livraria bracarense José Joaquim Lopes da Cunha, Rua do Anjo, 86, temos notícia de que um foi vendido por 300.000 reis. Quanto ao de Gomes de Amorim, o preço por que foi vendido, por 136.100, representou quase metade daquele de Braga.

No exemplar que possuímos do leilão dos livros pertencentes a Gomes de Amorim temos a sorte de grande parte deles trazer os preços por que foram vendidos.

A partir da pág. 29, ou seja do n.º 758, apresenta a *Camoneana*, que vai até ao final. Conjunto muito valioso, aí encontramos ainda outras raras espécies tais como, as edições dos *Lusiadas*, de Manuel de Lyra, de 1597; de Pedro Craesbeeck, de 1609, 1613, 1631, vendidos respectivamente por 80.100, 30.900, 10.200 e 6.650 reis. A edição de Salamanca, de 1580, foi vendida por 52.300 reis.

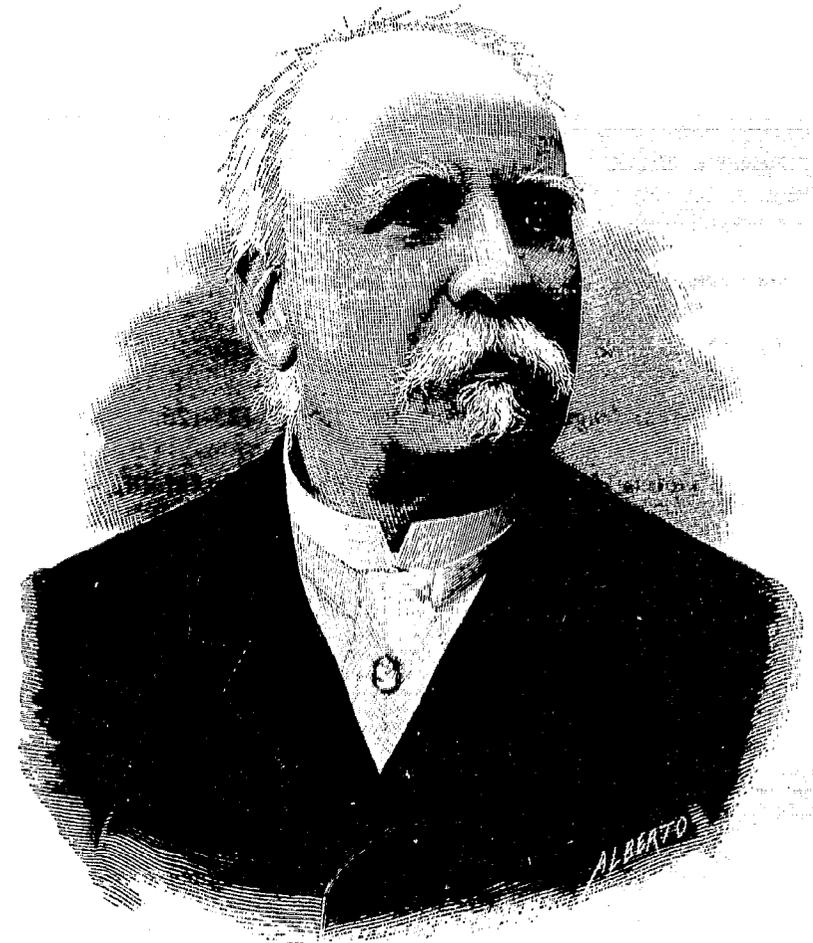
Pelas notas que temos sobre este leilão, o montante por que os livros foram vendidos atingiu cerca de 2.055.020, o que não se pode considerar muito se se atentar no que Camilo disse do leilão da sua livraria (1).

Em apontamentos que possuímos do grande estudioso da bibliografia portuguesa, que foi Álvaro Neves, encontramos esta notícia: «Possuia (*Gomes de Amorim*) a edição de *Os Lusiadas*, 1572, ex. encadernado em marroquim vermelho na casa Cortic Freres, em Paris. No catálogo que vi anotado lia-se: «Comprado á mulher suja por Amorim por 50.800».

Quanto ao *Panorama*, temos conhecimento de haver publicado o seguinte na 3.ª série:

- 1) *Viagem ao Minho*. Vol. 2, pág. 134-135, 141-143, 151-152, 156-157, 173-174, 222-223, 229-230, 251-253, 279-280, 315-317, 356-360, 417-420; Vol. 3, pág. 104,

(1) PEIXOTO (Jorge) — *Para a história do comércio do livro em Portugal. Leilões em Coimbra no séc. XIX*, a publicar no *Arquivo Coimbrão*, vol. 25, 1970.



Francisco Gomes de Amorim

Litografia de Cactano Alberto, publicada na revista *Ocidente*, vol. XIV, n.º 465, (Lisboa, 21 de Novembro de 1891), p. 257.

- 159-160, 166-168, 174-176; *Vol. 5*, pág. 77-78, 81-83, 98-100, 130-133, 178-181, 234-238, 250-253, 260-264; *Série 4, vol. 2*, pág. 74-76, 82-84, 90-93, 98-100, 106-109, 115-117, 121-128, 362-364, 370-372.
- 2) *A mocidade de D. João V, Romance por Luís Augusto Rebelo da Silva, vol. 2*, pág. 369-371.
  - 3) *Poesia (fragmento), vol. 3*, pág. 252-253.
  - 4) *Garrett (poesia), vol. 3*, pág. 412-413.
  - 5) *O Corsário (poesia), vol. 5*, pág. 109-110.
  - 6) *As duas fragatas (poesia), vol. 5*, pág. 125-126.
  - 7) *A mulher de mármore (poesia), vol. 5*, pág. 141-142.
  - 8) *O marinheiro (poesia), vol. 5*, pág. 133-134.
  - 9) *A distinta poetisa D. Maria C.C.C. (poesia), vol. 5*, pág. 170-171.

No célebre jornal de Joaquim Martins de Carvalho, *O Conimbricense*, temos, além dos trabalhos referidos por Ferreira Lima, mais estes:

- 1) *Francisco Gomes de Amorim, poeta português contemporâneo, por Dr. Karl Reinhardstoettner, ano de 1880, n.ºs 3473 e 3474;*
- 2) *Garrett e Gomes de Amorim, ano de 1902, n.º 3731.*

Nas *Cartas íntimas*, de Almeida Garrett, de 1904, edição dirigida por Teófilo Braga, encontramos, pág. 122-130, as seguintes epístolas que o autor das *Viagens na minha terra* dirigiu a Francisco Gomes de Amorim:

- 1 — *5 de Outubro de 1845, Lisboa*: é a célebre resposta de Garrett à carta que Gomes de Amorim lhe dirigira do Brasil a solicitar a sua protecção.
- 2 — *23 de Junho (de 1852?)*: sobre empréstimo de livros de Garrett.
- 3 — *6 de Agosto, sem ano, Lisboa*: a dar notícias dos seus antepassados.
- 4 — *24 de Outubro de 1851*: sobre a publicidade a fazer nos jornais relativamente ao aparecimento do *Romanceiro*.
- 5 — *17 de Maio (de 1853)*: sobre uma recomendação para o barão da Luz e sobre as *Folhas caídas*.
- 6 — *28 (de Julho de 1854)*: a aceitar um convite para ir comer a casa de Gomes de Amorim.
- 7 — *Principios de Agosto de 1854*: Garrett solicita-lhe para o ir visitar, «porque estou muito triste e precisado de companhia que não me seque».
- 8 — *22 de Agosto de 1854, do Forte da Estrela, antigas prisões da Junqueira*: a recusar um convite.
- 9 — *Sem data*: a dizer que está doente.
- 10 — *Sem data*: a convidar Gomes de Amorim para jantar com ele e outros amigos.
- 11 — *Sem data*: a dizer que está melhor e a acusar a recepção de comédias.
- 12 — *27 de Setembro (de 1854)*: sobre o envio de um requerimento e diz que o *Novion* poderá estar pronto no domingo seguinte.

Quanto ao *Marinheiro, Fado*, sabemos que o custo era de 300 reis, tinha acompanhamento a piano e era um *andante*. No final vinha a letra de Gomes de Amorim, que era a seguinte:

I	II
Para adormecer no rio, Junto aos pés d'uma cidade,   bis Não foi feito meu navio   bis Que zomba da tempestade! Leva as ancoras, desferra, Larga, larga, deixa a terra! Iça longo sem parar! Fóra sobres e cutelos. Deita abaixo os andrebelos!   bis Ancora toda a beijar!	Larga essas velas de prôa! Gavea grandel todo o pannol Meu navio é uma c'róa Sobre a frente do Oceano. Eu sou rei, aqui dominol A estrella do meu destino Só no mar brilha feliz. Quando sopra o vento forte, Seguindo sempre o meu norte Não conheço outro paiz!

## III

Onde nasci?... não o digo,  
 Porque o não sei ao certo.  
 Quando busquei um amigo  
 Achei o mundo deserto...  
 Só tive contentamento  
 Escutando a voz do vento  
 Nas gaveas a sibillar;  
 Quando, sem medo ao perigo  
 Tive as nuvens por abrigo,  
 E por companheiro o mar!

## V

Cada vez que o mar bramia  
 Solto o cabelo na fronte  
 Eu mais alegre sorria  
 Para a linha do horizonte.  
 Sempre de pé na coberta  
 Sobre a abobada deserta  
 Adivinhava o tufão:  
 D'olhos no tope dos mastros  
 Aprendi a lêr nos astros  
 A vinda do furacão.

## VII

Temos vento lesnordeste;  
 Já vai o cabo dobrado.  
 Põe o rumo ao sudoeste!  
 Aqueita o leme! cuidado!  
 Passa talha na retranca!  
 Olha a escota! volta franca!  
 Arreia mais... devagar...  
 Volta! volta!... Sete e meia;  
 O vento não escasseia;  
 Corre assim, que é bom andar.

## IV

Nunca amei as impias pragas  
 Dos meus rudes marinheiros;  
 Mas tomei amor às vagas  
 Na furia dos aguaceiros.  
 Se á rouca voz da tormenta  
 Vinha a onda turbulenta  
 Quebrar dentro do convez,  
 Eu contente a contemplava  
 E a vista se me enlevava  
 No abysmo que tinha aos pés.

## VI

Assim fui homem, primeiro  
 Que de homem tivesse a idade!  
 A escola do marinheiro  
 Tem por mestre a tempestade.  
 Oh! do leme! control! arriba!  
 Folga a bujarrona e giba!  
 Olhas as bolinas de ré!  
 Caça a draiva e o traquetel!  
 Ala velacho e joanetel!  
 Vá de longo! bate o pé!

## VIII

Meu paiz é n'estes mares;  
 Meus campos, estes banzeiros;  
 Este navio, meus lares;  
 Minha familia, os pampetiros!  
 Diz-me a voz do cataclismo  
 Que dormirei n'este abysmo  
 Aos ecos do temporal,  
 Envolvido n'estas veias,  
 Como o genio das procellas  
 Ou o anjo do vendaval.

## IX

Com furia o mar se alevanta  
 E ás nuvens cuspiendo a vaga,  
 Pela tremenda garganta,  
 O lais das vergas alaga!  
 O espaço todo se abala,  
 Se o trovão rugindo estala.  
 E o raio lança dos ceus!  
 Mas o navio não treme,  
 Que a minha mão vae ao leme,  
 E sobre ella a mão de Deus.

## X

Corre, meu fino veleiro,  
 Até que no ceu se apague  
 A estrella do marinheiro;  
 Depois, que a onda te esmaque;  
 Que venha a travez do espaço  
 Do senhor o occulto braço  
 Tuas pranchas deslocar;  
 Tu és da terra inimigo,  
 Por isso virás comigo  
 Dormir no fundo do mar!

A poesia difere em várias partes da que Gomes de Amorim publicou no vol. 13 de *O Panorama*, de 1856, pág. 133-134.

\* \* \*

Por certo, muitas outras noticias e trabalhos existem sobre Gomes de Amorim espalhados por jornais, revistas ou até por livros. Infelizmente não conseguimos obter mais dados do que aqueles que aqui apresentamos. Para outros ficará a meritória tarefa de continuar o exaustivo trabalho a que Ferreira Lima meteu ombros.